

Áudio revela que Jair deu aval ao crime PF indicia Bolsonaro e mais 36 na trama para assassinar Lula, Alckmin e Moraes

Richard Silva - Câmara



Supremo proíbe cobrança abusiva nos cemitérios privatizados na capital paulistana

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino determinou no domingo (24) que a cidade de São Paulo volte a cobrar nos serviços funerários a tabela que era aplicada antes da privatização no final de 2022. Para o deputado federal Orlando Silva (foto), um dos autores da ação do PCdoB, a decisão do ministro Flávio Dino “é uma conquista da luta por justiça social”. **Página 4**

Com bloqueio no BPC, idosos de baixa renda ficam sem assistência

As medidas adotadas pelo governo no chamado “pente-fino” no INSS continuam criando barreiras à permanência de usuários que têm direito ao Benefício de Prestação Continuada (BPC). As exigências, voltadas a pessoas de baixa renda, em sua maioria idosos, sem familiaridade com o ambiente digital, muitas vezes analfabetas ou semianalfabetas, têm se revelado uma verdadeira maldade. **P. 5**

China supera EUA, Alemanha e Japão em densidade de robôs industriais

Em densidade de robôs industriais – número de robôs para cada 10 mil trabalhadores – a China, que já havia deixado há tempos para trás os EUA, agora acaba de ultrapassar a Alemanha e o Japão. Em dez anos, ela subiu de 49 para 470 robôs, por 10 mil trabalhadores. **P. 7**

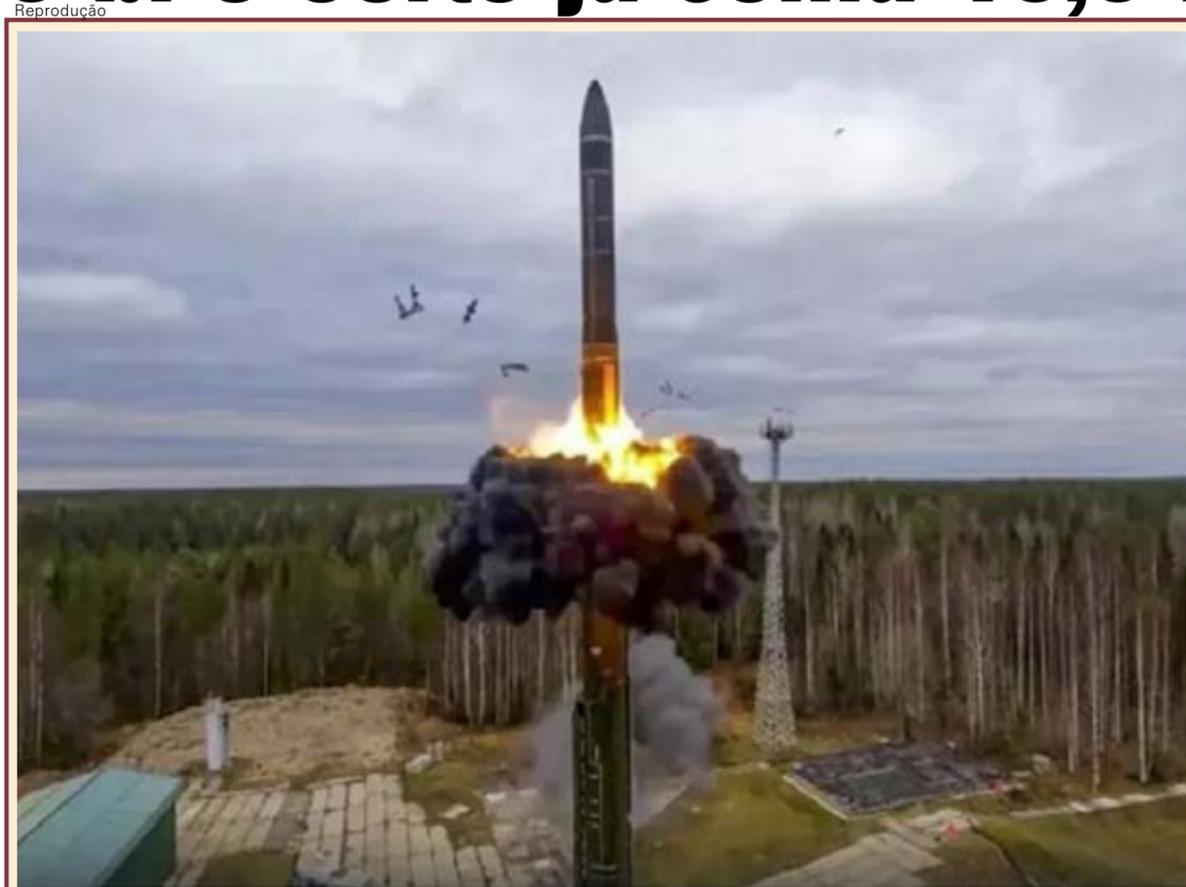


Golpistas traíram “não só as Forças Armadas mas o país”, diz cúpula das FFAA

A Polícia Federal encontrou, em gravações dos militares que planejaram assassinar Lula, provas de que o então presidente Jair Bolsonaro foi consultado e sabia do golpe de Estado sangrento que estava em curso. O indiciamento foi precedido de informações de que os

golpistas pretendiam envenenar Lula, assassinar o vice, Geraldo Alckmin, e sequestrar e matar o ministro Alexandre de Moraes, do STF. De acordo com a jornalista Bela Megale, de O Globo, o comando militar considerou que o grupo golpista cometeu “traição não só às Forças Armadas, mas ao país”. **Página 3**

Equipe econômica bloqueia mais 6 bi e corte já soma 19,3 bilhões



O míssil russo “Oreshnik” atinge 10 vezes a velocidade do som e supera as defesas da Ucrânia e da Otan

Biden açula Kiev a atingir Moscou e Putin reage com míssil indefensável

“Nossas forças lançaram um míssil balístico de alcance intermediário de última geração contra um alvo ucraniano”, declarou o presidente da Rússia Vladimir

Putin em discurso público na quinta-feira (21), dois dias depois de ataque com mísseis de fabricação norte-americana ATAMCS contra território internacionalmente

reconhecido da Rússia, autorizado pelo governo moribundo de Joe Biden, e de ataque análogo com mísseis britânicos Storm Shadow. Putin advertiu sobre a escalada

da Otan, destacando que “a utilização de tais armas não é possível sem o envolvimento direto de peritos militares dos países produtores destes armamentos”. **Página 7**

O governo federal realizou um bloqueio de mais de R\$ 6 bilhões do Orçamento deste ano, segundo o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas do 5º bimestre, divulgado pelo Ministério do Planejamento, na sexta-feira (22). Em outubro deste ano, o governo havia bloqueado cerca de R\$ 13,3 bilhões. Na época, o Ministério da Saúde teve um corte de R\$ 4,5 bilhões, o das Cidades perdeu R\$ 1,8 bilhão e o da Educação foi subtraído R\$ 1,4 bilhão. O detalhamento dos ministérios afetados pelo novo bloqueio será divulgado só no dia 30. **Página 2**

“E as despesas com juros?”, questiona Paulo Kliass em artigo

“Lula precisa saber que, desde 1º de janeiro do ano passado até setembro recente, o seu governo já alocou um total de R\$ 1,4 trilhão do Orçamento da União para o pagamento de juros da dívida pública”, escreve o economista Paulo Kliass. **Pág. 2**

PT denuncia Faria Lima e o BC por campanha para juros mais altos

“Especuladores da Faria Lima e a grande mídia intensificam as apostas em um aumento de 0,75 ponto percentual na taxa Selic, previsto para a próxima reunião do Copom em dezembro”, denunciou o PT, em matéria publicada no site do partido. **Página 3**

Uruguai elege Orsi, da Frente Ampla, presidente

E as despesas com juros?

“Lula precisa saber que, desde 1º de janeiro do ano passado até setembro recente, o seu governo já alocou um total de R\$ 1,4 trilhão do Orçamento da União para o pagamento de juros da dívida pública”

PAULO KLIASS*

O grande debate proposto pelos representantes do financismo em nosso País se resume em concentrar a recomendação aos responsáveis pela política econômica para que coloquem em prática a receita da tesoura. Trata-se da conhecida lenga-lenga de que os males do Brasil são os gastos públicos considerados excessivos, com a consequência “lógica” de que seria preciso cortar, cortar e cortar. Essa agenda polêmica e destrutiva foi comprada em sua essência pela alta tecnocracia encastelada nos espaços estratégicos da administração pública federal, em especial aqueles voltados às decisões de política econômica ao longo dos sucessivos governos.

Assim, não é por mero acaso que assistimos, todos muito surpresos e indignados, a um discurso uníssono saindo da boca dos endinheirados da Faria Lima e de integrantes do primeiro escalão do atual governo Lula. O Ministro Fernando Haddad e a Ministra Simone Tebet, por exemplo, mantêm-se há um bom tempo na linha de frente do combate a conquistas históricas da maioria da população, tal como estabelecidas nos pisos constitucionais para saúde e educação, bem como na vinculação dos benefícios previdenciários ao valor do salário-mínimo.

Na verdade, tudo se explica pela armadilha em que o terceiro mandato se viu enredado a partir das iniciativas encabeçadas por Haddad no quesito da austeridade fiscal. Ele terminou por convencer Lula de que não valia a pena simplesmente revogar o Teto de Gastos, dispositivo que havia sido introduzido na Constituição em 2016 por Temer/Meirelles e mantido em seguida por Bolsonaro/Guedes. Assim, esta importante promessa de campanha eleitoral de 2022 foi abandonada e em seu lugar foi colocada a Lei Complementar nº 200, tratando no Novo Arcabouço Fiscal (NAF). Por meio do novo mecanismo, a essência da austeridade no trato das contas públicas ficou mantida e está em vigência até os dias de hoje. É sempre bom lembrar que, para sua elaboração, o projeto da referida medida foi discutido apenas com o Presidente do Banco Central e com alguns poucos presidentes de bancos privados.

HADDAD INSISTE NA AUSTERIDADE

Parece claro que não poderia sair nada de muito bom de uma articulação com tal perfil de participantes. Haddad se recusou a conversar com economistas do campo progressista ou mesmo outros que não compartilhassem do credo ortodoxo e neoliberal. Infelizmente, ele conseguiu convencer Lula de tal proposta conservadora e o austericídio segue fazendo parte integrante da institucionalidade da política econômica brasileira. A lógica de buscar superávit primário a todo custo se mantém e ela orienta todas as ações do governo. Além disso, segue valendo a proibição de que as despesas orçamentárias cresçam aos níveis necessários para promover minimamente a recuperação do desastre representado pelos 6 anos dos governos anteriores.

As regras austeras do NAF limitam a evolução das despesas a apenas 70% do ritmo de expansão das receitas. Mas, de forma malandra e maldosa, retiram do cálculo os gastos com o pagamento de juros da dívida pública. Assim, caso o governo não tome nenhuma iniciativa para flexibilizar ou superar tal restrição, abre-se o espaço para que o financismo e os grandes meios de comunicação lancem as atuais campanhas em prol do corte de despesas e da redução do espaço do Estado na economia. Mas o importante a reter nesta análise é que toda essa tentativa de emparedar Lula e sua equipe ocorre exatamente pelo fato de Haddad ter insistido com uma outra ideia mirabolante e completamente fora de lugar. Não contente com a adoção do NAF, ele veio com a obsessão inexplicável – transformada em meta de governo – de zerar o déficit fiscal primário em 2024 e 2025. Uma loucura, uma aventura liberaloide sob a forma de um verdadeiro harakiri encomendado.

Continua: <https://horadopovo.com.br/e-as-despesas-com-juros-por-paulo-kliass/>

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal

Fazenda aumenta para R\$ 19,3 bi o corte no Orçamento deste ano



Fernando Haddad, ministro da Fazenda, prepara pacote de cortes para 2025

Despesas crescentes com os juros e os cortes no BPC, educação e saúde

País está sendo sangrado em quase R\$ 1 trilhão por ano em juros e porta-vozes do “mercado” inventam a falácia de que esses recursos não estão saindo dos cofres públicos

Um autor alemão muito conhecido alertou certa vez para o fato de que a maioria dos escritos que atuam nos jornais dos bancos são exímios manipuladores de dados e se esmeram em esconder da sociedade em geral os verdadeiros destinos dados aos recursos públicos. Nesse sentido, uma alegação recente de parte da mídia – de que os juros da dívida pública não impactam a Educação e a Saúde – ilustra bem o fato.

Matéria do jornal Estadão sustentou, na última quarta-feira (20), que “não há um único real de impostos sendo gasto com juros da dívida”. O autor da matéria afirma que quem diz o contrário é mentiroso. “Mentem aqueles que dizem que há dinheiro da Saúde e da Educação sendo gasto com juros”, diz o fariseu.

“GOVERNO GASTA DEMAIS”

Segundo o jornal, o governo só estaria tendo que pagar esses juros altos porque “gasta demais” e, por isso, “tem que pedir dinheiro emprestado no mercado financeiro”.

A narrativa tem a intenção clara de abafar o escandaloso crescimento das despesas públicas com o pagamento de juros da dívida pública, que estão

entre os mais altos do mundo. Despesas com juros já consomem quase 1 trilhão de reais de dinheiro do Tesouro por ano. Ela faz parte também da cruzada para que sejam feitos pelo governo cortes nas verbas sociais e nos investimentos públicos.

Vejam como se dá a manipulação. Após a implantação do “Consenso de Washington”, em 1989, o orçamento foi oportunisticamente dividido em dois. O “orçamento fiscal” e o “orçamento monetário”. Receitas fiscais e despesas com a sociedade passaram a ser chamadas de “primárias”. Do outro lado, o “orçamento monetário”, passou a existir o que eles chamaram de “receitas financeiras”, que nada mais são do que os recursos obtidos pelo governo junto ao mercado financeiro para o pagamento dos juros, a rolagem e as amortizações da dívida.

Segundo os dogmas neoliberais, a “obtenção” desses recursos financeiros só pode ser feita junto ao “mercado do dinheiro”, a juros extorsivos e sem nenhum controle da sociedade. O Banco Central “independente” faz isso operando com títulos do governo e alimentando diariamente a pirâmide do endividamento público. Ao contrário das despesas

primárias, essas ‘despesas financeiras’ são feitas sem nenhum limite.

DIVISÃO ARBITRÁRIA DO ORÇAMENTO

A divisão arbitrária do orçamento não ocorreu por acaso. Ela atendeu a grandes interesses. Com ela, ficou definido que os pagamentos das despesas financeiras são obrigatórios e prioritários. Já as despesas com a sociedade são limitadas e passíveis de cortes e contingenciamentos. Criou-se a “Lei da Responsabilidade Fiscal”, que deveria ser chamada “Lei de Prioridade Total aos Bancos”, por dar primazia total e absoluta às despesas financeiras.

Com isso, as despesas primárias, ou seja, aquelas destinadas ao conjunto da sociedade, Saúde, Educação, etc, passaram a ser rigorosamente limitadas por uma verdadeira ditadura fiscal e pelos tetos de gastos. Tanto o de Temer que limitava os gastos à inflação do ano anterior, quanto o atual, que limita os investimentos e gastos sociais a 70% do crescimento das receitas do ano anterior.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/despesas-crescentes-com-juros-e-os-cortes-no-bpc-educacao-e-saude/>

Clube de Engenharia pede que Lula autorize Petrobrás a explorar Margem Equatorial

“O petróleo ainda tem muito a contribuir para o desenvolvimento do país, para nossa soberania energética e a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros”, afirma o presidente da entidade, Francis Bogossian



Francis Bogossian

O presidente do Clube de Engenharia, Francis Bogossian, enviou uma carta ao presidente Lula defendendo a exploração e produção de petróleo, por parte da Petrobrás, em águas profundas, na costa do Amapá, na Bacia da Foz do Amazonas.

“O Clube de Engenharia entende que o petróleo ainda tem muito a contribuir para o desenvolvimento do país, para nossa soberania energética e a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros. Temos uma matriz energética das mais limpas, com a contribuição das fontes fósseis representando somente 50%, frente a média mundial de 82%”, diz o documento.

No final do mês passado, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) negou novo pedido da Petrobrás para exploração de petróleo na Margem Equatorial, exigindo mais informações da estatal.

Na carta, Bogossian destaca “o fato de estar à frente deste processo a Petrobrás, nossa estatal que ao longo de sua história demonstrou enorme excelência técnica e segurança operacional, notadamente no zelo para com o meio-ambiente”.

O presidente do Clube de Engenharia lembra “que a presença de petróleo na Bacia da Foz do Amazonas promoverá o desenvolvimento geral da região Norte brasileira, com as instalações operacionais da Petrobrás e de empresas de serviço, e garantirá a segurança energética do país que, sem novas descobertas, retornará à situação de importação de Petróleo em menos de 14 anos”.

Leia a íntegra do documento no site do HP: <https://horadopovo.com.br/clube-de-engenharia-pede-que-lula-autorize-petrobras-a-explorar-margem-equatorial/>

Equipe econômica anunciou novo bloqueio de mais R\$ 6 bilhões nos R\$ 13,3 bilhões já congelados este ano, com o objetivo de cumprir a meta de zerar o déficit público

O governo federal realizou um bloqueio de mais de R\$ 6 bilhões do Orçamento deste ano, segundo o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas do 5º bimestre, divulgado pelo Ministério do Planejamento, na noite da última sexta-feira (22).

Na quinta-feira (21), o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, havia alegado a necessidade de um novo bloqueio orçamentário, no qual a soma seria um pouco acima de 5 bilhões. Mas o valor congelado ficou em 6,042 bilhões, conforme relatório do Ministério do Planejamento.

O detalhamento e quais pastas ministeriais foram afetadas pelo novo bloqueio será divulgado no dia 30 deste mês. Em outubro deste ano, o governo havia bloqueado cerca de R\$ 13,3 bilhões. Na época, o Ministério da Saúde teve um corte de R\$ 4,5 bilhões, o das Cidades perdeu R\$ 1,8 bilhão e o da Educação foi subtraído R\$ 1,4 bilhão.

Ao todo, foram congelados R\$ 19,3 bilhões em despesas discricionárias ao longo de 2024, em prol do cumprimento das regras fiscais.

O novo congelamento de recursos discricionários – verbas para custeio e investimentos – se dá com o objetivo de cumprir a meta de resultado primário prevista para 2024, de déficit zero, mas com intervalo de

tolerância para o cumprimento da meta fixado entre um déficit de R\$ 28,8 bilhões e superávit de R\$ 28,8 bilhões.

Segundo o Ministério do Planejamento, “dentro das variações das despesas sujeitas ao limite, projetadas no Relatório, destaca-se o aumento, de R\$ 7,7 bilhões, em Benefícios Previdenciários”, conveniente ao desempenho da despesa no bimestre de setembro e outubro.

O bloqueio no Orçamento de R\$ 6 bilhões ficou dentro do esperado pelo mercado financeiro, que agora aguarda ansioso pelo pacote de corte de gastos em despesas obrigatórias no Orçamento de 2025 e 2026, que será detalhado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na próxima semana.

Os banqueiros, rentistas e demais especuladores da dívida pública exigem que o governo Lula corte investimentos e direitos sociais, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) que atende pessoas doentes e miseráveis, com a justificativa de equilibrar as contas públicas.

Enquanto isso, por outra via, o gasto público com juros da dívida – que já ultrapassa a marca dos R\$800 bilhões ano – segue livre de regras e metas fiscais de controle de gastos para garantir que o mercado financeiro siga recebendo ganhos extraordinários do Orçamento Público brasileiro.

Brasil e China se unem para expandir internet via satélite

A Telebrás e a chinesa SpaceSail assinaram acordo de cooperação. Monopólio hoje no Brasil é da Starlink, de Elon Musk. China pretende enviar 15 mil satélites para a órbita baixa da terra nos próximos anos

O governo brasileiro assinou nesta terça-feira (19) um acordo com a empresa chinesa de telecomunicações SpaceSail, concorrente da Starlink, de Elon Musk. Segundo o governo, a SpaceSail está desenvolvendo um serviço de internet de alta velocidade por meio de um sistema de satélites de órbita baixa da Terra (LEO, por sua sigla em inglês).

Os contatos entre a SpaceSail e o Brasil começaram oficialmente em meados de agosto. No dia 20 daquele mês, uma comitiva liderada pelo presidente da empresa, Jie Zheng, reuniu-se com representantes do governo brasileiro. Entre eles, o vice-presidente, Geraldo Alckmin.

Os termos do acordo entre a Telebrás e a empresa chinesa sinalizam a intenção de cooperação entre a empresa brasileira e a SpaceSail. No Brasil, a Starlink, de Elon Musk, detém 45,9% do mercado de internet via satélite, segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). O Brasil pretende quebrar esse monopólio com o atual acordo assinado com a empresa chinesa.

A Starlink, cujo dono entrou para o governo de Donald Trump, é considerada praticamente nos dias de hoje uma empresa militar americana, já que boa parte de seu faturamento vem de contratos com o Pentágono, o Departamento de Estado e as Forças Armadas dos EUA. Além de ser a única a fornecer internet de banda larga para pessoas físicas em áreas isoladas, ela também fornece conexão para embarcações da Marinha, instalações militares do Exército e para plataformas e navios da Petrobrás.

“Estamos construindo aqui esse acordo para que eles possam estar o mais breve possível ofertando esse serviço. Após o cumprimento de

todas as regras de legislação, eles vão estar sendo autorizados pela agência a operar”, disse o ministro das Comunicações, Juscelino Filho. Para operar no país, a SpaceSail vai precisar abrir um CNPJ e entrar com a documentação na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) – responsável por autorizar a empresa a prestar serviços no Brasil.

A SpaceSail tem 40 satélites em órbita e pretende lançar mais 648 nos próximos 14 meses. Até 2030, a empresa pretende ter 15 mil satélites orbitando o planeta. “Após esses 648 satélites já estarem no espaço, eles já teriam condições de começar a ofertar serviços no Brasil”, disse o ministro em conversa com jornalistas nesta terça-feira (19).

O governo chinês está investindo na ampliação de seu sistema de satélites próprios também por questões de segurança. A Starlink, por conta de deter sozinha a tecnologia de foguetes recuperáveis, controla hoje a órbita baixa da Terra. O presidente da Telebrás, Frederico Siqueira Filho, explicou que a empresa pretende colocar a sua infraestrutura à disposição da SpaceSail. São recursos como datacenters e redes de fibra ótica, explicou.

“Fizemos o memorando de intenção justamente para iniciar as tratativas. A gente coloca a nossa infraestrutura à disposição justamente para ver se faz sentido para que eles possam operar no Brasil”, afirmou. Além da SpaceSail, a Telebrás tem parcerias com outras empresas que oferecem internet por satélite. O acordo foi assinado depois que o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, visitou a China no último mês.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/brasil-e-china-se-unem-para-expandir-internet-via-satelite/>



Chinesa SpaceSail atua no mercado de internet banda larga provido por satélites de órbita baixa

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@pe@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

PF indicia 'Mito' e mais 36 por tentativa de golpe contra Lula



Plenário físico da Primeira Turma do STF PT denuncia pressão dos rentistas e do BC por juros mais altos

O Partido dos Trabalhadores (PT) denunciou, em matéria publicada no site da agremiação, a pressão do mercado por elevações ainda maiores nas taxas de juros. "A recente pressão do mercado financeiro sobre o BC reacende o debate sobre a política monetária nacional. Especuladores da Faria Lima e a grande mídia intensificam as apostas em um aumento de 0,75 ponto percentual na taxa Selic, previsto para a próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) em dezembro", denuncia.

O texto destaca que "isso ocorre apesar de o BC já ter elevado a taxa para 11,25% ao ano, com uma alta de 0,5 ponto percentual, sob a justificativa de combater a 'desancoragem das expectativas de inflação'".

A matéria publicada no site do PT cita o economista Paulo Kliass, que afirma que desde janeiro de 2023, início do terceiro mandato de Lula, o governo federal destinou R\$ 1,4 trilhão do orçamento da União apenas ao pagamento de juros da dívida pública.

"É importante sublinhar que neste volume não estão incluídos os montantes para rolagem do endividamento. Trata-se apenas e tão somente do pagamento de juros em sentido estrito da expressão", escreveu o economista. Esses números revelam um sistema que privilegia o capital financeiro, prejudicando o crescimento econômico e a geração de empregos, favorecendo somente os mesmos rentistas de sempre.

Desde o pico de 13,75% ao ano, mantido até agosto de 2023, a Selic passou por cortes que aliviaram o custo do crédito. Contudo, em setembro deste ano iniciou-se um novo ciclo de alta, intensificado pelo aumento de 0,5 ponto percentual em novembro, consolidando a retomada de uma política restritiva, prossegue a matéria divulgada pelo PT.

Os autores do texto contestam os argumentos que tentam justificar a alta dos juros. Projeções indicam uma taxa de até 13,5% em 2025, com o argumento de que fatores como a desancoragem inflacionária e a política de juros nos EUA tornam essa decisão inevitável. No entanto, dados do boletim Focus apontam inflação controlada para 2025, refutando a necessidade de um aperto financeiro severo, diz a matéria.

A matéria cita a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Associação Paulista de Supermercados (Apas). "Críticos defendem que tais medidas desconsideram os efeitos negativos sobre a economia, como o aumento da inadimplência e a dificuldade de acesso a financiamento por pequenas e médias empresas, reconhecidamente grandes geradoras de empregos". Elas argumentam que o nível ideal da Selic seria em torno de 8,4% ao ano. O atual patamar eleva custos de produção e inibe investimentos, em um cenário já marcado pelo alto endividamento das famílias.

"A insistência em uma taxa alta mantém o Brasil preso a um modelo que prioriza ganhos financeiros em detrimento do desenvolvimento do país. Desde o início do mandato de Lula, o governo tem focado no fortalecimento da economia real e na redução das desigualdades, mas a postura do Banco Central freia esse progresso", enfatiza o texto da legenda.



Ex-presidente da República está em maus lençóis e deverá ser denunciado pela PGR Bolsonaro deu aval para o golpe ser feito até dia 31 de dezembro, revela áudio

A Polícia Federal encontrou, em gravações dos militares que planejavam assassinar Lula, provas de que o então presidente Jair Bolsonaro foi consultado e sabia do golpe de Estado que estava em curso.

As conversas entre o general da reserva Mario Fernandes, que foi secretário-executivo da Secretaria-Geral da Presidência da República, e outros membros da quadrilha foram reveladas pela PF através de um programa que permitiu reconstruir dados que haviam sido apagados dos aparelhos.

Em 8 de dezembro de 2022, conversando com o ajudante de ordens de Bolsonaro, Mauro Cid, Fernandes falou que o então presidente havia falado que "qualquer ação nossa pode acontecer até 31 de dezembro", último dia do governo.

Ele relatou ter falado para Jair que era melhor "o quanto antes, a gente já perdeu tantas oportunidades".

Diz Mário Fernandes para Cid:

"Durante a conversa que eu tive com o presidente, ele citou que o dia 12, pela diplomação do vagabundo, não seria uma restrição, que isso pode, que qualquer ação nossa pode acontecer até 31 de dezembro e tudo. Mas, porra, aí na hora eu disse, pô presidente, mas o quanto antes, a gente já perdeu tantas oportunidades. E aí depois pensando aqui em casa, eu queria

que, porra, de repente você passasse pra ele dois aspectos que eu levantei em relação a isso. A partir da semana que vem, eu cheguei a citar isso pra ele, das duas uma, ou os movimentos de manifestação na rua, ou eles vão esmaecer ou vão recrudescer. Recrudescer com radicalismos e a gente perde o controle, né? Pode acontecer de tudo".

O general da reserva sugeriu que as ações golpistas deveriam ocorrer antes da passagem dos Comandos das Forças Armadas para pessoas indicadas por Lula. "E aí já vão passar o comando para aqueles que estão sendo indicados para o eventual governo do presidencial. É aí tudo fica mais difícil, cara, para qualquer ação", falou.

Mário Fernandes foi preso na terça-feira (19) na Operação Contragolpe da Polícia Federal, que investiga os planos que foram feitos, entre novembro e dezembro de 2022, para assassinar Lula, seu vice Geraldo Alckmin e o então presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes.

Ele produziu o documento "Punhal Verde e Amarelo", que estabelecia as medidas ditatoriais a serem tomadas logo após os assassinatos, como uma "gestão de crise".

No dia 15 de dezembro de 2022, Fernandes e outros militares bolsonaristas estiveram

nas ruas de Brasília prontos para assassinar Alexandre de Moraes. O plano foi abortado de última hora.

Em outro áudio, datado de 10 de novembro de 2022, Mario Fernandes relatou estar mantendo conversas dentro das Forças Armadas e do governo federal para que um golpe de estado fosse consolidado.

"(...) falei com o presidente. Porra, cara, eu tava pensando aqui, sugeri o presidente até, porra, ele pensar em mudar de novo o MD [Ministério da Defesa], porra. Bota de novo o General Braga Neto lá. General Braga Neto tá indignado, porra, ele vai ter um apoio mais efetivo. Reestrutura de novo, porra", defendeu o militar.

"Ah, não, porra, aí vão alegar que eu tô mudando isso pra dar um golpe. Porra, negão. Qualquer solução (...) tu sabe que ela não vai acontecer sem quebrar ovos, né, sem quebrar cristais. Então, meu amigo, parti pra cima, apoio popular é o que não falta", continuou.

"E, porra, tem que tomar cuidado, cara. Ontem eu fiquei preocupado com a saúde do presidente, cara. Porra, ele (ininteligível) escrota, ele tossindo, porra, ele tem que se cuidar, cara. E levantar a cabeça, porra. Partir pra cima. Ainda que seja caindo, porra, ele vai cair de pé, porra, altivo como sempre esteve", completou o golpista.

O indiciamento foi precedido de informações obtidas pela PF de que os golpistas pretendiam envenenar Lula, o Alckmin, e sequestrar e matar o ministro Alexandre de Moraes, do STF

A Polícia Federal indiciou na quinta-feira (21) o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e ex-integrantes de seu governo por abolição violenta do Estado democrático de Direito, golpe de Estado e organização criminosa.

O relatório final foi encaminhado ao Supremo Tribunal Federal (STF) com o indiciamento de 37 pessoas pelos crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado e organização criminosa.

O indiciamento foi precedido de informações obtidas pela PF de que os golpistas pretendiam envenenar o presidente Lula e o vice, Geraldo Alckmin, e sequestrar e matar o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Os investigadores descobriram que agentes foram acionados para realizar os planos criminosos em dezembro de 2022. A ação era de conhecimento de Jair Bolsonaro e do general Braga Netto, não se concretizando por problemas operacionais.

Desde o ano passado, a Polícia Federal investiga a tentativa de golpe de Estado comandada de dentro do Palácio do Planalto no final de 2022, após Lula ter derrotado Bolsonaro nas eleições presidenciais daquele ano.

A tentativa de intentona bolsonarista seguiu até pouco depois do presidente Lula ter tomado posse em janeiro de 2023. A invasão e depredação dos Três Poderes por bolsonaristas ensandecidos em 8 de janeiro deu fecho à tentativa de golpe.

Além de Bolsonaro, foram indiciados pelos 3 crimes, abolição violenta do Estado democrático de Direito, golpe de Estado e organização criminosa, o general da reserva do Exército Braga Netto, ex-ministro da Casa Civil e da Defesa do governo Bolsonaro; o general da reserva Augusto Heleno, ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI); o policial federal Alexandre Ramagem, ex-diretor da Agência Brasileira de Informações (Abin) e Valdemar da Costa Neto, presidente do Partido Liberal (PL).

O relatório final do inquérito com mais de 800 páginas indiciou outros envolvidos nas atividades criminosas, foi concluído no início da tarde e será entregue ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Ele será também entregue à Procuradoria-geral da República (PGR), que deverá denunciar ou não os indiciados ao Supremo. Caso a Corte aceite a denúncia da Polícia Federal, os golpistas se tornarão réus, serão julgados e poderão ser apegados, inclusive com prisão pelos crimes cometidos.

As provas foram obtidas por meio de diversas diligências

policiais realizadas ao longo de quase dois anos, com base em quebra de sigilos telemático, telefônico, bancário, fiscal, colaboração premiada, buscas e apreensões, entre outras medidas devidamente autorizadas pelo poder Judiciário.

As investigações apontaram que os investigados se estruturaram por meio de divisão de tarefas, o que permitiu a individualização das condutas e a constatação da existência dos seguintes grupos:

a) Núcleo de Desinformação e Ataques ao Sistema Eleitoral; b) Núcleo Responsável por Incitar Militares à Aderirem ao Golpe de Estado; c) Núcleo Jurídico; d) Núcleo Operacional de Apoio às Ações Golpistas; e) Núcleo de Inteligência Paralela; f) Núcleo Operacional para Cumprimento de Medidas Coercitivas

Veja a lista de indiciados no relatório final:

AILTON GONÇALVES MORAES BARROS
ALEXANDRE CASTILHO BITENCOURT DA SILVA
ALEXANDRE RODRIGUES RAMAGEM
ALMIR GARNIER SANTOS
AMAURI FERES SAAD
ANDERSON GUSTAVO TORRES
ANDERSON LIMA DE MOURA
ANGELO MARTINS DENICOLI
AUGUSTO HELENO RIBEIRO PEREIRA
BERNARDO ROMAO CORREA NETTO
CARLOS CESAR MORETZSOHN ROCHA
CARLOS GIOVANI DELEVATI PASINI
CLEVERSON NEY MAGALHAES
ESTEVAM CALS THEOPHILO GASPARD DE OLIVEIRA
FABRICIO MOREIRA DE BASTOS
FILIPE GARCIA MARTINS FERNANDO CERIMEDO
GIANCARLO GOMES RODRIGUES
GUILHERME MARQUES DE ALMEIDA
HELIO FERREIRA LIMA
JAIR MESSIAS BOLSONARO
JOSE EDUARDO DE OLIVEIRA E SILVA
LAERCIO VERGILIO MARCELO BORMEVET
MARCELO COSTA CÂMARA
MARIO FERNANDES MAURO CESAR BARBOSA CID
NILTON DINIZ RODRIGUES
PAULO RENATO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO FILHO
PAULO SERGIO NOGUEIRA DE OLIVEIRA
RAFAEL MARTINS DE OLIVEIRA
RONALD FERREIRA DE ARAUJO JUNIOR
SERGIO RICARDO CAVALIERE DE MEDEIROS
TERCIO ARNAUD TOMAZ VALDEMAR COSTA NETO
WALTER SOUZA BRAGA NETTO
WLADIMIR MATOS SOARES

FAB lança foguete VS30 próximo dia 29 e avança o Programa Espacial Brasileiro

A Força Aérea Brasileira (FAB) vai realizar, no dia 29 de novembro, o lançamento do foguete suborbital nacional VS30 ao espaço a partir do Centro de Lançamento da Barreira do Inferno, no Rio Grande do Norte, buscando maior autonomia e o desenvolvimento do Programa Espacial Brasileiro.

A Operação Potiguar, como foi denominada, conta com dois lançamentos. O primeiro será realizado no dia 29 de novembro, enquanto o segundo ocorrerá no segundo semestre de 2025. De acordo com a FAB, "a operação busca reativar a capacidade nacional de realizar lançamentos suborbitais, permitindo ao Brasil concorrer em um mercado global de alta tecnologia".

"Com o sucesso da missão, o país deve alcançar maior autonomia no desenvolvimento de eventos espaciais, incluindo a habilidade de

lançar experimentos, coletar dados completos e recuperar cargas úteis enviadas ao espaço", continuou a Força.

O Centro de Lançamento da Barreira do Inferno é uma base menor do que a de Alcântara, no Maranhão, e seu uso pode ser uma opção para que o Brasil consiga mais espaço neste crescente mercado.

O diretor-geral do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), órgão da FAB, tenente-brigadeiro do ar Maurício Augusto Silveira de Medeiros, ressaltou que a operação iniciada na segunda-feira (18) é fundamental para a futura ampliação dos lançamentos no Brasil.

"Com isso, o país poderá atender à crescente demanda mundial por lançamentos suborbitais para a realização de experimentos científicos e tecnológicos, como é o caso do Programa de Microgravidade da AEB (Agência Espacial Bra-

sileira), que também integra a Operação Potiguar", acrescentou.

MENSAGENS O foguete lançado na primeira fase da Operação Potiguar vai carregar cerca de mil cartas escritas por estudantes da rede pública das cidades de Natal, Parnamirim, São José de Mipibu e João Câmara.

De acordo com a FAB, as mensagens, "que têm como tema central o futuro, voltarão à Terra após cruzar a atmosfera e ficar depositadas no Oceano Atlântico, eternizando os sonhos, os ideais e as aspirações desses jovens".

"A ação cívico-social, que foi idealizada pelo Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), da FAB, e coordenada pela Agência Espacial Brasileira (AEB), tem como ponto de partida o Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE). O documento sinaliza a importância de despertar o fascínio pelo espaço em crianças e adolescentes".

Ato de golpistas foi "traição não só às Forças Armadas, mas ao país", afirma cúpula das FFAA

A jornalista Bela Megale, de O Globo, afirmou em reportagem da quarta-feira (20) que a operação da Polícia Federal que prendeu quatro militares e um policial por arquitetarem um plano de golpe que envolvia o assassinato do presidente Lula, do vice-presidente Geraldo Alckmin e do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, "foi recebida na cúpula das Forças Armadas com surpresa, decepção e tristeza".

De acordo com a coluna, o comando militar avalia que o grupo golpista cometeu "traição não só às Forças Armadas, mas ao país".

Segundo ela, essa avaliação foi feita por integrantes de alta patente das Forças Armadas. Os militares legalistas, que foram decisivos para o malogro da intentona bolsonarista, disseram que o episódio traz um "estrago terrível" para a imagem dos militares e, em especial, do Exército.

Seus membros apontam que o plano foi feito por uma minoria, mas destacam que é o suficiente para causar "graves danos" aos militares.

Eles admitem também que a postura de Jair Bolsonaro como presidente, usando politicamente parte das Forças, contribuiu para que parte de seus integrantes abraçassem um plano criminoso, como revelado pela Polícia Federal.

A leitura de membros da cúpula militar é que a ação criminosa desse grupo reforça o preconceito que as Forças Armadas já enfrentam com parcela da sociedade.

Os militares presos na terça-feira (19) integravam o grupo de elite do Exército, chamado de "kids pretos".

Membros da cúpula militar destacam, ainda, que eles se utilizaram de um treinamento que receberam para proteger o Estado para ir contra o mesmo, apontando que isso é uma "traição não só às Forças Armadas, mas ao país".

"Era uma organização criminosa, liderada sem dúvida alguma por Bolsonaro", afirma Reale Júnior

"Era uma [orcrim] organização criminosa", liderada sem dúvida alguma pelo presidente. Ele é o chefe das Forças Armadas e dos militares, com os quais se reúne para fazer esse ataque à democracia, que ficou por um triz", explicou o jurista Miguel Reale Jr. em entrevista ao UOL News, na sexta-feira (22).

"Por isso, não são apenas atos preparatórios, mas de execução de um projeto que encontrou resistência", prosseguiu.

"Acho muito difícil [Bolsonaro se livrar das acusações]. Está caracterizado, de forma absolutamente clara, o crime de organização criminosa. Mostra-se também que ele é o homem por trás do 8/1. Era o grupo de infantaria que daria apoio ao golpe. É muito difícil justificar que Bolsonaro não tenha participado dessa organização criminosa, que é um crime gravíssimo".

A adoção de novas medidas cautelares contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), como prisão domiciliar e uso de tornozeleira eletrônica, é cabível durante as investigações do envolvimento do ex-chefe do Executivo na trama golpista, defendeu Reale.

Para o jurista, não se justificaria pedido de prisão preventiva de Bolsonaro, neste momento, sob risco de acelerar a apresentação de denúncia – o que aumentaria as chances de comprometer todo o processo de investigação por conta de pontas soltas.

STF proíbe a cobrança abusiva nos cemitérios privatizados de São Paulo

Para o deputado federal Orlando Silva, um dos autores da ação do PCdoB, a decisão do ministro Flávio Dino “é uma conquista da luta por justiça social”

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino determinou neste domingo (24) que a cidade de São Paulo volte a cobrar nos serviços funerários a tabela que era aplicada antes da privatização no final de 2022. A decisão, tomada a partir de uma ação contra a privatização realizada pelo PCdoB, visa impedir as cobranças abusivas tomadas pelas concessionárias privadas de até R\$ 6 mil para enterros populares na cidade.

Segundo a liminar de Dino, os preços poderão ser atualizados apenas para corrigir a inflação do período usando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Segundo o site do Banco Central, o IPCA acumulado entre janeiro de 2023 e outubro de 2024 foi de 8,68%.

Antes da privatização, o custo total para os serviços de enterro de uma pessoa era a partir de R\$ 428,04.

“Com isso, objetiva-se evitar danos irreparáveis ou de difícil reparação em desfavor das famílias paulistanas, em face de um serviço público aparentemente em desacordo com direitos fundamentais e com valores morais básicos”, diz Dino no despacho.

O serviço funerário do município foi privatizado e em janeiro de 2023 começou a cobrança pela iniciativa privada. A partir de então começaram as reclamações.

Os problemas vão de cobranças abusivas, má conservação dos cemitérios e túmulos, tarifas sociais sendo escondidas e até cobrança por oração em capela que antes era gratuito, mas agora passou a ter a cobrança de R\$ 523 pelo uso dos espaços de orações, que antes eram gratuitos.

O preço atual para um funeral pode variar de acordo com a categoria dos serviços. O valor mais barato é da “tarifa social”, que custa R\$ 585,80; também existe o “popular”, no valor de R\$ 1.494,12; o “padrão”, que custa R\$ 3.408,02; e o “luxo” por R\$ 5.737,27. Aos judeus, a categoria “israelita” sai por R\$ 3.153,33.

Antes da privatização, segun-

do dados da Agência Brasil, na categoria “popular” o valor era de R\$ 428,04; R\$ 863, na “padrão”; e R\$ 1.507,32, na “luxo”, conforme levantamento do Sindsep.

O deputado federal Orlando Silva, um dos autores da ação, celebrou a decisão do STF. “É uma enorme alegria para mim, sendo minha primeira ação como advogado. Mas, principalmente, é uma conquista da luta por justiça social e pela prevalência da dignidade da pessoa humana, fundamento da República tão vilipendiado pela força inescrupulosa do dinheiro e do poder”, disse Orlando.

Em nota a Prefeitura de São Paulo disse que “a medida é um retrocesso às ações adotadas pela administração para atender os mais pobres. A decisão do STF elimina, por exemplo, o desconto de 25% do funeral social garantido pela nova modelagem”.

Disse ainda que a decisão “provoca a perda de benefícios. Vale ressaltar ainda que a ação foi baseada em reportagens já contestadas pela Prefeitura após publicação de valores equivocados ou incomparáveis”.

Desde 2023, todos os cemitérios da capital são administrados pela iniciativa privada.

De acordo com Dados da SPRegula, a agência paulistana de fiscalização das concessões — apontam uma média de mais de um processo administrativo e meio aberto por semana, nesses 1 ano e 7 meses de concessão, que começou a vigorar em março de 2023.

Apesar dos números altos, apenas 22 desses 134 autos de infração foram até agora convertidos em multas para as empresas. Ou seja, cerca de 16,5% do total.

As concessionárias que cometeram mais infrações contratuais durante esses quase 20 meses de privatização foram:

* Grupo Maya — 51 Autos de infração;

* Cortel — 28 Autos de infração;

* Consolare — 25 Autos de infração;

* Velar — 16 Autos de infração.



Após privatização dos cemitérios, enterros passaram a custar mais de R\$ 6 mil

Trem de linha privatizada explode em estação de SP

Em mais uma cena que repete quase que diariamente nas linhas privatizadas do transporte público de São Paulo, um trem da linha 9-Esmeralda da ViaMobilidade explodiu no final da manhã deste domingo (24), na zona sul de São Paulo.

Tida como exemplo de gestão privada pelo governo Tarcísio de Freitas, a ViaMobilidade coleciona panes desde que assumiu a linha da CPTM, enquanto a população sofre com o descaso da empresa privada.

Os bombeiros foram acionados às 11h45 para atender a ocorrência. Segundo o Corpo de Bombeiros, três equipes foram deslocadas para a estação. O incêndio teria se iniciado a partir de um curto-circuito na rede elétrica da estação.

O novo incêndio na linha privatizada acontece dias após o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, autorizar o leilão das demais linhas da CPTM, assim como



a demissão em massa dos servidores da estatal.

Em 14 de novembro, Tarcísio publicou o decreto 69.049, de 14 de novembro de 2024, que autoriza a abertura de licitação para entregar à iniciativa privada as linhas 11-Coral, 12-Safira, 13-Jade e Expresso Aeroporto da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM).

Ao todo, a operação de 29 estações — incluindo o serviço Expresso Aeroporto, que liga o Aeroporto Internacional de Guarulhos à capital

paulista —, será privatizada por pelo 25 anos.

Atualmente, já são privatizadas as linhas 4-Amarela e 5-Lilás do metrô e 8-Diamante e 9-Esmeralda de trem. Elas são amplamente reconhecidas por falhas frequentes, que incluem atrasos e descarrilamentos constantes.

Em 2023, a ViaMobilidade — responsável pela gestão das linhas 8 e 9 — teve de pagar uma indenização de R\$ 150 milhões ao Estado por danos materiais e morais coletivos.



“O presidente Lula soube da ação e gostou”, disse o ministro Favaro

Governo do Brasil apoia boicote de frigoríficos ao Carrefour: “Não podem nos tratar como colônia”

Na última sexta-feira (22), o Ministro da Agricultura, Carlos Favaro, afirmou ter ficado “muito feliz” com a atitude dos frigoríficos brasileiros por interromperem o fornecimento de carne à rede de supermercados Carrefour no Brasil.

“As empresas brasileiras que fornecem carne para lá [França] são as mesmas que fornecem aqui. Portanto, foi uma atitude bonita deles. Se eles não podem fornecer para o Carrefour francês, também não vão fornecer ao Carrefour brasileiro”, afirmou.

“Parabenizei e apoiei a atitude deles. O presidente Lula soube da ação e gostou. Trata-se de soberania. Eles se acham a última bolacha do pacote”, continuou.

A França representa 0,5% da proteína animal vendida pelo Brasil no mundo. “Não podem nos tratar como colônia.”

A fala foi realizada por conta de que a indústria brasileira de carnes relatou que grandes companhias do setor iniciaram um processo de interrupção do fornecimento dos seus produtos à rede de supermercados Carrefour e demais empresas do grupo, como o Atacadão, no Brasil.

O movimento foi uma resposta às declarações do CEO global do Carrefour, Alexander Bompard, que anunciou que não iria mais comercializar carnes de países do Mercosul nos supermercados do país europeu, em apoio aos produtores locais, que temem perder competitividade com o acordo Mercosul-União Europeia.

Representantes de 42 entidades ligadas ao setor agropecuario brasileiro manifestaram, neste sábado (23), repúdio à decisão do Carrefour na França de suspender a compra de carnes produzidas no Mercosul. Em carta aberta, organizações como OCB, Abiec, Fiesp, Faep, Aprosoja-MT e Aprosoja-MS afirmam que a medida é infundada, desconsidera os princípios do livre mercado e desvaloriza a qualidade e a sustentabilidade das carnes brasileiras.

A consciência negra e a construção nacional

IRAPUAN SANTOS

Os feriados nacionais sempre trazem em si a ideia de congratamento e mesmo de compensação no imaginário do povo de um País.

Não foi por outra razão que em “Chão de Estrelas” Sílvio Caldas e Orestes Barbosa cunharam alguns dos versos inesquecíveis do nosso cancionário popular:

“Nossas roupas comuns, dependuradas, / Na corda, qual bandeiras agitadas, / Pareciam um estranho festival... / Festa dos nossos trapos, coloridos, / A mostrar que nos morros, mal vestidos / E sempre feriado nacional... /”

O agora feriado nacional de 20 de novembro, em memória a Zumbi dos Palmares, ao lado do feriado de 21 de abril, dedicado a Tiradentes, são personificações de duas figuras históricas que condensam a saga do povo brasileiro em busca de sua afirmação enquanto Nação, do alcance da soberania e do desenvolvimento da capacidade de superar as profundas desigualdades sociais que, ainda hoje, afligem o nosso povo.

Ainda é preciso aprofundar o significado da resistência do Quilombo dos Palmares, que durante quase um século enfrentou a sanha de portugueses e holandeses para defender o direito de construir seu próprio destino, se libertar do jugo colonial, do açoite, da barbárie escravocrata e construir uma sociedade fraterna. Por isso, sua luta foi fundamental ao longo dos séculos como exemplo de resistência e coragem.

O CNAB — Congresso Nacional Afro-Brasileiro — foi fundado em setembro de 1995, no 3º centenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares, conforme consta de nossos assentamentos, sob a liderança e a presidência do Professor Eduardo de Oliveira.

Ainda no III Congresso da entidade, realizado em agosto de 2008, que tinha como tema “Unir a nação contra o racismo, pelas cotas e pelo desenvolvimento”, discutindo e analisando as teses congressuais elaboradas por Carlos Lopes, o CNAB aprovou a avaliação de que “Zumbi dos Palmares, nascido no Brasil, representa a primeira intercessão entre duas vertentes do movimento de libertação dos negros no Brasil: a que luta por uma sociedade própria, fora da sociedade escravagista — [e por isso não necessariamente no Brasil] — e àquela que luta pela liberdade dentro da sociedade escravagista”.

Para Edson Carneiro, em O Quilombo dos Palmares, (1958, p. 25), “O quilombo foi, portanto, um acontecimento singular na vida nacional, seja qual for o ângulo por que o encaremos. Como forma de luta contra a escravidão, como estabelecimento humano, como organização social...” Prossegue o autor: “...E, embora em geral contra a sociedade que oprimira os seus componentes, o quilombo aceitava muito dessa sociedade e foi sem dúvida, um passo importante para a nacionalização da massa escrava”.

É indispensável concluir que a luta pela liberdade conduzida por Zumbi dos Palmares, que cresceu e se ampliou até desaguar, dois séculos depois, na campanha abolicionista, que fundiu a luta pelo fim da escravidão com a luta pela República e pelo progresso — e por isso teve caráter amplo, embora ancorada na resistência tenaz dos escravizados contra a opressão — demonstra que o caminho era lutar dentro da sociedade escravagista até derrubá-la.

Um herói nacional é tanto mais profundo e arraigado na história de um País quando sua ligação visceral com o povo atinge a dimensão da poesia, da música e da cultura nacional.

É impossível mencionar tudo que há, pois não caberia neste breve texto, mas é justo citar alguns fatos emblemáticos.

Em 1º de maio de 1965, sucedendo cronologicamente o Show Opinião, de grande impacto na resistência ao golpe de 1964, é

lançado no Teatro de Arena em São Paulo, a peça “Arena Conta Zumbi”, de Augusto Boal e Guarnieri, sob a direção do primeiro, com música de Edu Lobo e Vinícius de Moraes, tendo no palco Dina Sfat, Lima Duarte, Marília Medalha, Milton Gonçalves, Anthero de Oliveira e Zezé Mota. O espetáculo faria sucesso nos Estados Unidos, México, Peru, Argentina, Uruguai, Portugal, Austrália e foi sucedido pelo “Arena Conta Tiradentes”. Edu Lobo, então com 21 anos, autor de todas as músicas lançou em seguida o LP “Edu Canta Zumbi”, onde se destacam algumas das canções como “Upa Neguinho” que virou sucesso nacional na voz de Elis Regina.

Em 8 de dezembro de 1975, no Rio de Janeiro, o sambista Antonio Candeia Filho, crítico do gigantismo da Portela e demais Escolas de Samba, reúne nomes como Paulinho da Viola, Waldir 59, Wilson Moreira, Elton Medeiros, Nei Lopes, Monarco e cria O Grêmio Recreativo de Arte Negra Escola de Samba Quilombo, de cores dourado, branco e lilás, tendo como símbolo uma palmeira em homenagem ao Quilombo dos Palmares.

Em 1978 é lançado em São Paulo o 1º exemplar dos Cadernos Negros, que ao longo dos anos teve várias publicações e grande participação de ativistas e intelectuais negros. O professor Eduardo de Oliveira participa da edição com 6 poemas, onde se destacam “Túnica de Ebano” e “Zumbi dos Palmares”. Em 1980, prefaciando o livro de poemas “Túnica de Ebano” de Eduardo de Oliveira, o grande teórico Clóvis Moura, assim se referiu ao poema “Zumbi dos Palmares” e ao autor:

“... O seu passado negro-africano reafirma-se na consciência dos heróis negros brasileiros. Como não podia deixar de ser, a memória de Zumbi é invocada:

“Foste um guerreiro audaz e libertário, / fustigando o labéu da escravidão. / Sendo, a um só tempo, herói e visionário, / não desejaste e não morreste em vão. / Teu vulto negro e forte, foi o ideário / de toda uma sofrida geração / que sob a ação do teu poder lendário, / pôs-se a caminho da libertação... / Hoje segues à frente do meu povo / colhendo triunfos, através dos anos, / ante os clarões do sol de um mundo novo!”

Conclui Clóvis Moura: “Aqui é o protesto quilombola, como o classifiquei. Ao exaltar Zumbi, liga sua memória às lutas atuais dos negros brasileiros que têm no chefe de Palmares o seu símbolo maior”.

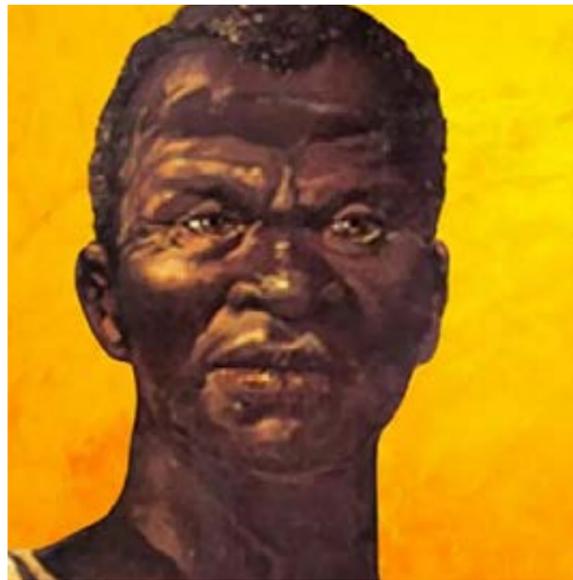
Em 1988, no centenário da Abolição, a Escola de Samba Vila Isabel vence o desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro, com o enredo “Quizomba, Festa da Raça” de Martinho da Vila, cujo samba histórico foi composto por Jonas, Rodolfo e Luiz Carlos da Vila e tem como abertura os versos:

“Valeu Zumbi, o grito forte dos Palmares / Que correu terras, céus e mares / Influenciando a Abolição.”

No ano de 2000, em 27 de novembro, em comemoração à Semana da Consciência Negra e o 305º aniversário da imortalidade de Zumbi dos Palmares, o CNAB promove o espetáculo “Martinho Canta Zumbi”, no Teatro Municipal de São Paulo, com Martinho da Vila, Martinália e Carmen Queiroz, apresentado por Aldo Bueno e dirigido por Fernando Faro.

Em 21 de março de 2005, em comemoração ao Dia Internacional Contra a Discriminação Racial, o CNAB promove o lançamento do primeiro registro em CD do “Hino à Negritude”, de autoria do Professor Eduardo de Oliveira, gravado por Carmen Queiroz, arranjado pelo maestro Laerte Braga, na Câmara Municipal de São Paulo. O Hino à Negritude é um dos hinos oficiais brasileiros, devendo ser executado em todas as solenidades, conforme Decreto presidencial promulgado em 28/05/2014. É o único hino oficial brasileiro com menção expressa a Zumbi dos Palmares, nas estrofes:

“Dos Palmares os feitos históricos / São exemplos da eterna lição / Que no solo Tupi Nos legara Zumbi / Sonhando com a libertação /”



Sendo filho também da Mãe-África / Aruanda dos deuses da paz / No Brasil, este Axé / Que nos mantém de pé / Vem da força dos Oxiris”.

CAMISA DE FORÇA

Não obstante tudo que já avançamos no Brasil e os revezes que sofremos, ainda temos muito o que fazer. Nosso País continua submetido aos ditames do rentismo que suga o fruto do nosso trabalho e, como consequência, ainda temos sobrevivendo em favelas e mocambos, com assistência médica parca e salários miseráveis, grande parte do nosso povo. Segundo o censo demográfico 72,9% dos moradores de favelas são pretos ou pardos; dos mais de 850 mil presos no país, cerca de 70% são negros; segundo o IBGE, em 2022, os pretos e pardos tinham uma taxa de desocupação maior do que a dos brancos, e estavam mais representados na informalidade: a proporção de pessoas pretas ou pardas na informalidade foi de 46,8% entre as mulheres e 46,6% entre os homens. Já entre os brancos, a proporção foi de 34,5% entre as mulheres e 33,3% entre os homens. Não tenhamos dúvida que quando falamos de negros e pardos, falamos da esmagadora maioria dos brasileiros. Este é o mapa da desigualdade social no Brasil.

Enquanto isso, agora mesmo, estamos combatendo a tentativa de aplicação do nefasto “ajuste pré banqueiro ver”, em gestação, que tenta jogar nas costas do povo a culpa pelos desequilíbrios causados pelos juros astronômicos auferidos pelos parasitas dos bancos.

Não foi para isso que elegemos o atual governo. Os compromissos com a industrialização do país, ciência e tecnologia, a geração de empregos de qualidade, a ampliação dos investimentos na educação, saúde, transportes, segurança pública, o fim da miséria e da fome têm que estar acima dos interesses do capital especulativo.

O Brasil não cabe mais na camisa de força da submissão do Banco Central aos banqueiros.

Independência Já! Antes que seja tarde!

Bloqueios deixam idosos de baixa renda sem BPC e sem assistência



Seu João precisou da ajuda de vizinhos para pedir o desbloqueio do benefício

“Pente fino” já bloqueou mais de 300 mil pessoas que não atualizaram o cadastro

As medidas adotadas pelo governo federal no chamado “pente-fino” no INSS continuam criando barreiras ao acesso e permanência de usuários que têm direito ao Benefício de Prestação Continuada (BPC).

As exigências, voltadas a pessoas de baixa renda, em sua maioria idosos, sem familiaridade com o ambiente digital, muitas vezes analfabetas ou semianalfabetas, têm se revelado uma verdadeira maldade, como se estes cidadãos, por serem pobres, deveriam ser castigados.

Conforme a portaria editada pelo governo com a justificativa de evitar fraudes, os beneficiários têm prazos e procedimentos específicos para a atualização cadastral e, quem não faz essa atualização fica com o benefício suspenso e o pagamento bloqueado e, caso não regularize, o mesmo deverá ser cortado. A pessoa tem que se inscrever no Cadastro Único do Governo Federal para não ficar sem o benefício.

Essas medidas vêm sendo denunciadas por entidades como o Conselho Federal de Assistência Social, como uma forma dissimulada de “enxugar ainda mais o parco orçamento para as políticas sociais”. (Leia: “Pente-fino” está bloqueando BPC de idosos que não conseguem atualizar cadastro, denuncia Conselho)

Na semana passada, reportagem do Jornal Nacional mostrou a via cruzes que seu João, um senhor de 76 anos, teve que percorrer para conseguir o seu benefício, sua única renda, já que trabalhou a vida inteira como pedreiro sem registro em carteira.

Para começar, o INSS afirma que avisou, por mensagem ou ligação, mais de 500 mil pessoas que precisavam se inscrever no Cadastro Único do Governo Federal para não ficar sem o benefício. O fato é que, conforme a reportagem, o seu João não tem telefone, e nem sabe ler nem escrever.

De acordo com o repórter da Globo, em uma agência do INSS em São Paulo, onde conheceu o seu João, o atendente disse “que o valor do benefício seria desbloqueado em até 3 dias e que o senhor de 76 anos deveria ir a um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e se inscrever no CadÚnico”.

Saindo cedo de casa no outro dia, com agendamento que conseguiu fazer com a ajuda de um vizinho que também o acompanhava, o seu João achou que resolveria tudo sem demora. Mas, segundo o repórter, “não foi o que aconteceu”.

Depois de duas horas esperando ser atendido, seu João foi avisado “que tinha sido encaminhado pelo INSS para o CRAS errado”.

“O seu cadastro não está no município de São Paulo, está no município de Osasco”, disse o atendente do INSS. Segundo o seu vizinho, “estão alegando que na hora que ele

pediu a informação, eu falei Artur de Azevedo, que Artur de Azevedo é aqui em Pinheiros e lá é Artur Azevedo. Por isso, confundiu ali”. “Joga para cá, joga para lá. É desse jeito”, disse o seu João.

Mais de uma hora depois, o seu João chegou ao CRAS em Osasco, na região metropolitana, e foi atendido. “Aqui o senhor vai colocar seu nome, tá? O seu endereço e a sua assinatura. É melhor o senhor pedir pra moça preencher”, disse a funcionária.

“Eu não sei ler”, explicou seu João. “O senhor já frequentou a escola?”, questionou a funcionária do INSS. “Nunca”, disse o pedreiro. Ele se cadastrou e recebeu orientações sobre o pagamento, sendo informado que em 48 horas estaria liberado.

“Em 48 horas já é liberado o benefício, depois que faz o Cadastro Único”, explicou a atendente. Mas, como o seu João não movimentou a conta bancária, ele ia conseguir receber o benefício na outra semana. Com tudo isso, seu João atrasou o aluguel e ficou dependendo de doações para se alimentar.

“Precisaria ter alguém treinado para entender todo o processo de uso do Benefício de Prestação Continuada, de acesso ao benefício. Não dá para você abandonar essas pessoas. Essas pessoas cresceram sem tecnologia, viveram sem tecnologia e não vai ser agora que elas vão passar a dominar recurso tecnológico. É uma questão de civilidade, é uma questão de cidadania, inclusive”, afirmou Marco Teixeira, especialista em gestão e políticas públicas da Fundação Getúlio Vargas ouvido pela TV Globo.

Outra reportagem, divulgada pelo Jornal da Band, também denunciou que os cortes nos benefícios a quem tem direito tem levado pessoas às filas em busca do seu sustento.

“O salário mínimo pago pelo INSS é o que ajuda a manter em dia as contas da casa de dona Helena, de 85 anos. Neste mês o dinheiro não caiu na conta”.

Pela regra quem recebe o BPC mas não está inscrito no Cadastro Único ou está há mais de quatro anos sem atualizar os dados, tem que procurar um CRAS, mesmo que já tenha feito a prova de vida, diz a reportagem, “mas, na prática, muitos denunciam que foram pegos de surpresa e precisam enfrentar filas em unidades de assistência social”.

Com dificuldades de locomoção, outra beneficiária, a sogra de Sérgio, precisou levada ao atendimento com o apoio da família. “É a maior luta”, relata. Já o INSS diz que quem teve o benefício suspenso pode ligar para o telefone 135 e pedir o desbloqueio, mas depois terá que atualizar os dados presencialmente num centro de assistência social.

“Cortes na área social vão contra propostas apresentadas por Lula em sua campanha”, diz Miguel Torres

Em vídeo divulgado nas redes sociais, o presidente da Força Sindical, Miguel Torres, criticou as pretensões do governo federal de cortar recursos de programas sociais e defendeu “responsabilidade social antes de tudo”.

“Nós estamos levantando isso porque há o risco, e os jornais destacaram isso, de mexer no seguro-desemprego, na multa do Fundo de Garantia [FGTS], no BPC [Benefício de Prestação Continuada], mexer em abonos. Então, não é mentira o que estamos falando”, disse Miguel Torres.

O presidente da Força Sindical lembrou que essas medidas, debatidas pela equipe econômica do governo, vão contra as propostas apresentadas por Lula em sua campanha eleitoral. “Lógico que

temos que ter a responsabilidade fiscal, mas, antes disso, nós temos que ter a responsabilidade social. O governo Lula foi eleito para defender o social e o plano de governo dele falava disso”, destacou.

Torres destacou que, “ainda bem” que essas propostas estão encontrando resistência entre ministros e destacou dois que se posicionaram publicamente contra o corte de direitos, os ministros Luiz Marinho (Trabalho) e Carlos Lupi (Previdência Social), ligados ao PT e PDT, respectivamente. “Então, vamos aqui defender o governo Lula da pressão dessa ‘mão invisível’ do chamado mercado, que vem querendo mexer nos programas sociais, que sabemos ser muito importantes para aqueles que mais precisam”, completou.



Estudo Dieese: trabalhadores negros ganham 40% menos do que brancos

Um boletim especial divulgado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) para o Dia Consciência Negra revela que, apesar de alguns avanços em relação à queda da desigualdade no país, muito ainda temos que percorrer. Os dados mostram que pretos e pardos ganham 40% menos que o conjunto dos trabalhadores, além de enfrentarem as maiores taxas de desemprego.

Enquanto o rendimento médio dos trabalhadores negros é de R\$ 2.392 por mês, os trabalhadores brancos ganham R\$ 4.008.

A pesquisa mostra que a média nas diferenças salariais abaixo do total dos trabalhadores se dá porque os negros são minoria nas profissões mais bem pagas. Segundo os dados do Dieese, nas 10 ocupações mais bem pagas, os negros representam 27%. Ao mesmo tempo, são 70% dos trabalhadores com piores salários e a maioria em trabalhos informais, além de serem os mais afetados pelo desemprego.

Como exemplo, o Dieese cita que, “uma em cada seis mulheres negras trabalha como empregada doméstica”. Segundo o órgão, o rendimento médio das domésticas sem carteira é R\$ 461 menos que o salário mínimo [hoje, R\$ 1.412].

“Os negros enfrentam maiores taxas de desemprego, há maior concentração de negros em profissões com baixos rendimentos, além de alta informalidade”, afirma o Dieese. “A discriminação que esses trabalhadores sofrem dificulta a ascensão na carreira e faz com que as desigualdades de rendimento cresçam ao longo da vida”, afirma o órgão.



Mulheres negras são maioria no serviço público, mas as que recebem os menores salários

Mulheres negras ocupam a maioria de cargos no serviço público brasileiro, mas são as que recebem menos, aponta o Anuário de Gestão de Pessoas no Serviço Público. O estudo, divulgado nesta quarta-feira – 20 de novembro, Dia da Consciência Negra – foi elaborado pela organização República.org a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados de 2024 apontam que 29,3% dos cargos no serviço público são ocupados por mulheres negras, ante 26,8% de mulheres brancas, 23,3% de homens negros e 19,2% de homens brancos.

A remuneração e o cargo, contudo, são proporcionalmente desiguais: dos que recebem entre 10 e 20 salários-mínimos, apenas 8,5% são mulheres negras, enquanto homens brancos são 45,1% deste grupo. Dos cargos mais altos e mais bem remunerados, 23,7% são ocupados por mulheres brancas. Quanto à questão de gênero, foi constatado que homens negros são 20,2% deste grupo.

Já na faixa salarial de até dois salários mínimos, mulheres negras são a maioria, com 34,4%. Mulheres brancas são 26,8%; homens negros são 24,2% e, homens brancos, representam apenas 13,7% desta faixa.

A autora do estudo, Vanessa Campagnac, destaca o impacto das cotas, permitindo a entrada de mais pessoas negras no setor público, mas ressalta a necessidade de mais concursos públicos.

Em 2013, a administração pública federal possuía 37,3% vínculos ativos (219.496) de pessoas que se autodeclararam como negras, segundo dados do Painel Estatístico de Pessoal (PEP), destaca o estudo. Dados de fevereiro de 2024 demonstram que esse número agora é de 39,9% (227.776). “Se não tem concurso, você não consegue aplicar a lei. E teve poucos concursos no período”, ressalta Vanessa Campagnac.

Além da falta de concursos públicos e a falta de recursos para se preparar para as provas, a progressão na carreira também é desigual para mulheres. “A progressão na carreira é mais difícil para mulheres, e para mulheres negras é ainda mais desigual. Juntando gênero e raça, essa discrepância vai aumentando”, afirma Vanessa ao g1.

Em junho de 2024, a Lei de Cotas no serviço público vigente por 10 anos, que reservava 20% das vagas de concursos públicos para pessoas pretas, pardas, indígenas e quilombolas, perdeu validade. Em discussão atualmente no Senado Federal, a atualização da lei de cotas prevê aumentar este percentual para 30% – como defendido pela organização autora do estudo.



“Ousar Viver! Histórias da Maria”, de Silvio Tendler, estreia em sala lotada na Cinemateca

Com sessão lotada, a Cinemateca Brasileira recebeu na última quarta-feira (20) a exibição do documentário “Ousar Viver! Histórias da Maria”. Dirigido pelo cineasta Silvio Tendler, o longa-metragem conta a trajetória de Lúcia Maria Pimentel, histórica dirigente política no combate à ditadura e em defesa dos direitos das mulheres.

O documentário retrata a vida de Maria desde o movimento estudantil, seu exílio, passando pelo movimento pela redemocratização do país e o seu pioneirismo na organização das mulheres no movimento sindical durante a década de 70. Maria foi dirigente do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8), do Partido Pátria Livre e atualmente compõe o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e a direção nacional da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB).

Sessão especial na Cinemateca Brasileira – Foto: Apolo Longhi

“Eu fiquei muito emocionada aqui hoje, e eu fiz questão de lembrar do Sérgio Rubens, que foi meu mentor e eu queria trazê-lo para o filme. Foi muito emocionante lembrar de



tantas histórias, tantos companheiros de jornada”, declarou Maria.

Com trilha sonora original do Maestro Marcus Vinícius e direção de fotografia de Lucio Kodato, o filme foi produzido por Fabíola Notari, Lenice Antunes, Maria Beatriz Rocha, Mirlene Simões e Monica Fonseca Severo, e realizado pelos Instituto Angelim e Caliban Produções, em parceria do CPC-UMES.

No evento, o diretor Silvio Tendler foi representado Lucio Kodato, afirmando que a mensagem que Tendler gostaria de transmitir era a de que o filme fosse “dedicado à juventude brasileira”.

“A Maria desde muito jovem se concretizou com as bandeiras de luta pela

democracia e continua defendendo as bandeiras de luta com relação as mulheres, principalmente as mulheres no mundo do trabalho. Licença maternidade, igualdade de salário e é isso que ela nos apresentou na década de 70. E hoje, mostrar a história dela a partir de um vídeo documentário é também para memorizar e para a gente resgatar esse momento de luta, que foi exercer essas bandeiras, os direitos das mulheres no mundo do trabalho”, afirma Mirlene, professora e pesquisadora de movimentos de juventude e movimentos de mulheres.

O filme foi disponibilizado na íntegra pelo Instituto Angelim no seu canal do Youtube.



HP

CHARGE DO ÉTON

ÉTON

A DECISÃO MAIS ESPERADA DO BRASIL

Míssil das forças de Netanyahu mata 72 palestinos em Gaza



Tribunal Penal Internacional emite ordem de prisão contra Netanyahu por crimes de guerra

O Tribunal Penal Internacional expediu hoje (21) mandado de prisão contra o primeiro-ministro de Israel, Netanyahu, e o ex-ministro da 'Defesa' Yoav Gallant. O mandado de prisão é justificado diante da acusação de "crimes contra a Humanidade" e "crimes de guerra" perpetrados pelos dois membros do regime israelense. No ataque que já dura 400 dias à Faixa de Gaza já foram assassinados 44.000 palestinos e 104.000 ficaram feridos, muitos deles mutilados. Informes de agências da ONU e organizações de Direitos Humanos afirmam que entre as vítimas da sanha israelense, 70% são mulheres e crianças.

ÁFRICA DO SUL ACUSA

Dossiê de 4.750 páginas com farta documentação sobre os crimes de genocídio cometidos sob mando dos dois agora oficialmente acusados relata morticínio por inanição devido a cerco a regiões inteiras na Faixa de Gaza (densamente populadas), mortes causadas pela falta de medicamentos (com caminhões da ONU barrados pelas tropas israelenses), hospitais, escolas, centros de atendimento da ONU e residências diariamente bombardeadas, atiradores de elite mirando em crianças.

Reações à decisão do TPI, medida solicitada pelo promotor da Corte, Karim Khan há seis meses, começam a acontecer internacionalmente. O chefe da Diplomacia da Europa, Josep Borrell, declarou que a decisão do TPI deve ser respeitada e implementada. Os ministérios do Exterior da França e da Holanda também se pronunciaram no mesmo sentido.

Netanyahu e membros de seu governo fascista e racista tentam jogar cortina de fumação sobre a decisão judicial que vincula 120 países, com o surrado bordão de que se trata de "perseguição antisemita". Ao saber da decisão do TPI escancarando seus crimes, Netanyahu correu em busca de apoio junto ao enviado de Biden, Amos Hochstein. Os Estados Unidos acaba de vetar resolução do Conselho de Segurança da ONU, cobrando cessar-fogo de Israel.

Há que se registrar que o TPI demorou 410 dias – em meio a um genocídio transmitido ao vivo ao mundo inteiro, 44 mil mortos, 2 milhões de palestinos deslocados, 87% das casas destruídas, fome – para expedir o mandado de prisão para Netanyahu.

Enquanto levava dias para emitir um mandado para o presidente russo Vladimir Putin, sob o pretexto de que teria sequestrado crianças do Donbass "para a Rússia" – na verdade, crianças filhas de russos étnicos ucranianos, retiradas da frente de combate.

Curiosamente, o mandado de prisão foi expedido a pedido de Karim Khan, promotor britânico que havia sido justamente escalado para desfazer a inconveniente decisão da antecessora, Fatou Bensouda, de investigar crimes de guerra dos EUA no Afeganistão.

NETANYAHU ISOLADO

A expedição ainda que tardia do mandado de prisão também reflete o isolamento dos cúmplices diretos do genocídio perpetrado em Gaza, o principal deles, Estados Unidos, que fornece as bombas (50.000 toneladas de armas), paga por elas (US\$ 18 bilhões) e ainda dá cobertura nos organismos internacionais, como seu veto de ontem.

Khan ainda teve a desfaçatez de expedir mandado de prisão para o dirigente da Hamas, Mohamed Deif, cuja morte já foi anunciada pelo governo de Netanyahu, embora não haja confirmação. Como se houvesse qualquer equivalência entre a "fuga da maior prisão a céu aberto do planeta" de 7 de outubro de 2023 depois de "56 anos de ocupação sufocante", e o genocídio perpetrado contra os palestinos, que não cessa desde então.

Ainda assim, é um avanço em relação aos dias de perseguição a dirigentes de países alvo da fúria imperial, principalmente contra líderes africanos, a ponto de o TPI jocosamente ter ficado conhecido como "Tribunal Internacional para Pretos".

Foi a primeira vez nos 22 anos de história do TPI que emitiu mandados de prisão para altos funcionários aliados do Ocidente.

Em sua declaração, a Câmara de Pré-Julgamento I do TPI, um painel de três juízes, disse que "em sua composição para a Situação no Estado da Palestina, emitiu por unanimidade duas decisões rejeitando as contestações do Estado de Israel ('Israel') apresentadas nos termos dos artigos 18 e 19 do Estatuto de Roma (o 'Estatuto'), e emitiu mandados de prisão para Benjamin Netanyahu e Yoav Gallant".

Com a expedição do mandado de prisão pelo TPI, está formalizada, aos olhos do mundo, a condição de Israel como Estado Pária e de apartheid e de Netanyahu como criminoso-mor.



Escombros do prédio destruído por míssil israelense contra Beit Lahiya

Estudantes da Universidade da Califórnia em LA protestam contra genocídio de palestinos

Estudantes da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) se manifestaram contra o genocídio que o criminoso Netanyahu perpetrará há mais de 400 dias na Faixa de Gaza.

Os manifestantes exigiram que a UCLA suspenda as relações acadêmicas e econômicas com o regime de apartheid e extermínio de Israel.

Eles também denunciaram a indústria bélica americana que indiscriminadamente vende armas para o regime de Israel cometer genocídio contra a população palestina presa em Gaza, assim como o belicismo norte-americano que apoia muitas outras atrocidades pelo mundo todo.

Denunciando também o mais de meio século da ocupação da Cisjordânia, os manifestantes também se solidarizaram com a greve dos trabalhadores universitários. Os funcionários da universidade e trabalhadores de atendimento e serviço do Centro Médico de San Diego entraram em uma paralisação de dois dias em todos os campi do Estado da Califórnia. Mais de 37 mil



Estudantes californianos denunciando apartheid israelense

grevistas pedem aumento de salários, fim das práticas injustas nas negociações de trabalho e mais investimento na educação.

Ambos os protestos, dos estudantes e dos funcionários, como gesto de solidariedade mútua, exigem o desinvestimento da universidade do megafundo BlackRock (envolvido em negócios escusos, da indústria bélica até ao ramo imobiliário; a esse respeito, veja o link https://peoplesforum.org/blog_post/blackrock-funds-genocide-against-palestinians/, que mostra manifestação denunciando que o fundo "financia o genocídio do povo palestino") e exigindo que esses recursos sejam usados para o benefício de funcionários.

Apontando para um ressurgimento do vasto movimento estudantil contra o apartheid israelense, no Canadá, nesta quinta-feira, centenas de estudantes da Universidade Concórdia, em Montreal, protestaram contra o genocídio de palestinos e as conexões que a universidade tem com o Estado fascista de Israel. "Estou aqui hoje porque sou contra o ataque de Israel em Gaza e porque Concórdia continua a apoiar esses massacres," disse um dos manifestantes.

Poder de compra do salário mínimo despencou na Argentina e já está abaixo daquele de 2001

Relatório do 'Instituto Interdisciplinar de Economia Política da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Buenos Aires', revela que na Argentina, o 'Salário Mínimo Vital e Móvel' (SMVM) em outubro caiu mais 1,3%, deixando o povo argentino com menos poder de compra do que em 2001 (ano em que a Argentina ficou insolvente e o governo chegou a bloquear contas bancárias dos argentinos), como mostra a reportagem do site de notícias C5N.

Do período entre novembro 2023 a setembro deste ano, por causa da inflação acelerada na Argentina e crescimento das taxas, o salário mínimo real argentino sofreu uma queda acumulada de 29%. Segundo o relatório, a queda do SMVM começou em dezembro de 2023 quando retraiu 15% devido à alta da inflação e o problema se aprofundou ainda mais em janeiro deste ano com queda de 17%, depois foi apresentada uma recuperação momentânea porém insuficiente com o salário nominal acompanhando a inflação nos meses seguintes. Em junho deste ano, foi registrada nova queda de 4,4% com recuperação em julho de 4,3%.

O relatório intitulado "Panorama do emprego assalariado formal e remuneração" conclui que



Índice de pobreza não para de crescer com Milei

o poder de compra do trabalhador argentino é o menor que em 2001, ano de uma das piores crises econômicas na Argentina.

No setor privado, salário médio real dos trabalhadores assalariados formais, medido pelo Índice Salarial Indec, registrou perda de poder aquisitivo de 11% entre novembro e dezembro de 2023.

LOUCURA DE MILEI

O presidente argentino, em outro surto paranóico, acusou sua própria vice-presidente, Victoria Villarruel, de fazer oposição ao seu governo. Villarruel, que também preside o senado argentino, estaria se alinhando à "casta", termo usado por Milei ao falar da "velha política" e se aproximando do "círculo vermelho", como ele chama a esquerda argentina.

No entanto, Villarruel é uma das mais direitistas do governo atual argentino,

quando deputada investiu contra os que deram suas vidas para por fim à sangüinária ditadura. Candidata a vice-presidente, promete, se for eleita, revisar a atual política de memória e direitos humanos do país, que indenizou milhares de vítimas da repressão provocada pelo Estado durante o período ditatorial de 1976 a 1983.

Milei disse que Villarruel "não participa das reuniões ministeriais, não tem influência e não toma parte nas decisões do governo," evidenciando uma rixa dentro do próprio governo do presidente argentino.

Anteriormente, Milei exonerou a sua própria Ministra de Relações Exteriores, Diana Mondino, depois da Argentina ter votado na ONU a favor de Cuba como o país sempre fez tradicionalmente e começando uma caça às bruxas contra os servidores públicos na Argentina que apresentem ideias divergentes das de Milei.

Genocidas israelenses derrubaram prédio residencial de cinco andares na cidade de Beit Lahiya. 30% das vítimas eram crianças

Munir al-Bursh, autoridade de Saúde de Gaza, afirmou que quase 30% das 72 vítimas da chacina eram crianças e frisou que dezenas de outras pessoas ficaram feridas e tem-se que muitas outras estejam presas sob os escombros, após este ataque.

O míssil transformou o prédio em um monte de entulho. "O exército de ocupação sabia que dezenas de civis deslocados estavam dentro desses prédios e que a maioria deles eram crianças e mulheres que haviam sido deslocadas de seus bairros", assinalou em comunicado o Gabinete de Imprensa do governo palestino em Gaza.

A declaração apelou à comunidade internacional que condene "esses massacres horribéis contra civis deslocados", ao mesmo tempo em que destacou o papel deletério dos "apoia-dores internacionais de Israel, incluindo os EUA, o Reino Unido, a Alemanha e a França".

OCUPAÇÃO FASCISTA

O Movimento de Resistência Islâmica (Hamas) condenou o massacre em uma declaração oficial, dizendo: "O bombardeio criminoso realizado pelo exército de ocupação fascista, visando um edifício residencial em Beit Lahiya, ao norte da Faixa de Gaza, e destruindo-o sobre as cabeças de seus moradores, levando ao assassinato de dezenas de palestinos, mais de um terço dos quais eram crianças, é uma insistência sionista em genocídio, limpeza étnica e vingança brutal contra civis indefesos, que ocorre diante dos olhos e ouvidos do mundo."

A declaração manifestou que esses massacres não quebrarão a vontade do povo palestino.

"Equipes de resgate estão tendo dificuldades para chegar ao local devido à gravidade da destruição e aos ataques aéreos israelenses em andamento e aos ataques indiscriminados na área, o que torna difícil fornecer uma contagem precisa de mortos e feridos neste momento", escreveu a agência de notícias palestina Wafa.

Beit Lahiya é uma cidade no norte da Faixa de Gaza, perto de Jabalia e Bet Hanoun. Todas as três cidades têm sido severamente afetadas pelos ataques genocidas israelenses, que também resultaram no corte de telefone e acesso à internet dificultando a comunicação com o resto da região.

Autoridades de saúde locais confirmaram que o número de mortos palestinos no ataque israelense na Faixa desde 7 de outubro de 2023 aumentou para 43.972 fatalidades registradas, com mais 104.008 indivíduos sofrendo ferimentos. A maioria das vítimas são mulheres e crianças.

De acordo com as mesmas fontes, os serviços de emergência ainda não conseguem chegar a muitas vítimas e corpos presos sob os escombros ou espalhados nas estradas do enclave devastado pela guerra, já que as forças de ocupação israelenses continuam a obstruir o movimento de ambulâncias e equipes de defesa civil.

BOMBA CONTRA BEIRUTE

Míssil israelense disparado neste sábado (23), aplastou prédio de oito andares no centro de Beirute. A explosão e estilhaços do míssil destruíram fachadas de prédios próximos e arrasaram carros nas vizinhanças.

O ataque aéreo contra o prédio residencial assassinou mais de 20 pessoas e de acordo com o Ministério da Saúde do Líbano, 66 pessoas ficaram feridas.

A escalada genocida – que assolou primeiro Gaza e agora se estende ao Líbano – acontece em meio à visita de Amos Hochstein, enviado dos Estados Unidos, a Beirute, enquanto prossegue a carnificina.

Até o momento, os ataques israelenses já ceifaram mais de 3.500 vidas no Líbano e obrigaram o deslocamento de cerca de 1,2 milhão de pessoas, 25% da população.

Desmentindo a versão do regime de Netanyahu, o deputado do Hezbollah, Amin Shiri, disse que não havia nenhum oficial da organização dentro do edifício atingido. Para o Hezbollah é necessário o "fim completo e abrangente da agressão".

"A área é residencial, com prédios próximos e ruas estreitas, o que torna a situação desafiadora", informou a socorrista da Defesa Civil Libanesa, Walid Al-Hashash. A Agência Nacional de Notícias Libanesa informou que no mesmo sábado um ataque de drone matou duas pessoas e feriu três na cidade portuária milenar de Tiro, no sul do país. Os mortos eram refugiados palestinos do campo próximo de al-Rashidieh que estavam pescando.

Conferência reúne lideranças do Mali, Burkina Faso e Níger em defesa das riquezas nacionais

Governos revolucionários dos três países da região africana do Sahel realizam Conferência para avançar na defesa das riquezas naturais pondo fim a séculos de assalto dos bens minerais destas nações.

Milhares de pessoas se reuniram no 'Centro Internacional de Conferências Mahatma Gandhi' nesta terça-feira, 19, em Niamey, capital do Níger, como um momento histórico para as pessoas que vivem no Sahel e defendem a liberação da exploração de suas riquezas. Nestes últimos anos aconteceram uma série de revoluções contra o neocolonialismo europeu que explorava os países de Mali, Burkina Faso e Níger.

A 'Conferência em Solidariedade com os Povos do Sahel' foi organizada pelos movimentos 'Pan-Africanismo Hoje' e 'Organização do Povo da África Ocidental' para aprofundar a unidade em torno das forças que apoiam o levante que levou a expulsão dos franceses cujas tropas garantiam a pilhagem.

"Enfrentaremos o poder do imperialismo", disse o governador de Niamey. "Nenhuma potência militar no mundo pode impedir a tentativa de independência e a rejeição da antiga ordem mundial," acrescentou. Para o governador, o movimento de luta contra o imperialismo no Sahel se tornou um processo irreversível.

"Vocês estão quebrando contratos coloniais e preparando o terreno para que a liberdade e os direitos prevaleçam em seu país. O povo do Sahel é um

grande exemplo para os povos da África e do resto do mundo," discursou para o público Philippe Toyo Noudjénoume, presidente da Organização do Povo da África Ocidental.

"Continuaremos a lutar por nossos direitos básicos. O imperialismo oferece morte, destruição e exploração. Nosso compromisso é com nosso povo, não com capitalistas e imperialistas", discursou Neuri Rossetto, da Assembleia Internacional dos Povos.

"É imperativo que nos alinhemos com as necessidades de nosso povo, e não com os interesses financeiros do imperialismo", disse Jonis Ghedi Alasow, do Secretariado do 'Pan-Africanismo Hoje'. "É neste contexto que a Aliança dos Estados do Sahel se destaca como um farol de esperança," disse ele, "um avanço do campo popular nesses países é um avanço da classe trabalhadora na África e em todo o mundo".

"REVOLUÇÃO PATRIÓTICA"

"Estamos vivendo uma revolução patriótica, uma luta por uma segunda independência", disse ele. "Precisamos adotar uma nova estratégia, a diferença hoje é que estamos decidindo por conta própria. Não recebemos mais instruções de Paris. Recebemos instruções em casa," disse Mamane Sani Adamou, da 'Organização Revolucionária para a Nova Democracia'. Para Adamou, o próximo passo é estabelecer uma base para uma nova soberania econômica, uma moeda independente e a soberania alimentar.



Robótica industrial chinesa é a que cresce mais acelerado (Reprodução)

China ultrapassa Alemanha, Japão e EUA em densidade de robôs industriais

Em densidade de robôs industriais – o número de robôs por cada 10.000 trabalhadores – a China, que já havia deixado há tempos para trás os EUA, agora acaba de ultrapassar a Alemanha e o Japão, de acordo com um relatório anual divulgado pela Federação Internacional de Robótica (IFR).

A China registrou uma alta densidade de robôs de 470 robôs por 10.000 funcionários no ano passado, em comparação com 402 unidades em 2022.

A China só entrou no top 10 em 2019, e o país conseguiu dobrar a densidade de robôs em quatro anos, enfatizou o relatório. Durante os últimos 10 anos, o número de robôs por 10 mil trabalhadores no setor manufatureiro da China aumentou de 49 para 470.

“A China fez investimentos significativos na tecnologia de automação”, disse o presidente da IFR.

A densidade do robô geralmente serve como um termômetro para rastrear o grau de adoção da automação na indústria manufatureira.

O relatório ressaltou a crescente competitividade do setor de robôs industriais da China, que é impulsionado pela inovação tecnológica, mercado de manufatura massivo e políticas de apoio. Em julho de 2024, a China tinha mais de 190 mil patentes válidas relacionadas a robôs, representando cerca de dois terços do total global.

Já a classificação dos EUA tem caído consistentemente nos últimos anos, ficando apenas em 11º lugar globalmente no ano passado; era o 7º em 2020. Assim, apesar do bloqueio econômico desencadeado contra a China, a abordagem de dissociação de Washington está saindo pela culatra – já que não apenas falhou em suprimir o avanço da China em um dos campos de tecnologia de ponta, mas também está minando a ambição de reviver a manufatura norte-americana.

A lista de 2023 foi liderada pela Coreia do Sul, com Cingapura em segundo lugar. Alemanha e Japão – que ficaram à frente da China na lista de 2022 – ficaram em quarto e quinto lugares em 2023, respectivamente, logo após a terceira posição da China.

A densidade média global de robôs atingiu um recorde de 162 unidades por 10.000 funcionários em 2023. Para os EUA, a densidade de robôs no ano passado foi de 295 unidades, o que significa que a leitura da China foi mais de 50% maior do que a dos EUA.

A China abriga “o maior, mais abrangente e mais bem apoiado sistema de cadeia industrial do mundo”, que também oferece uma vantagem, disse a UBTech Robotics ao Global Times na quinta-feira. A empresa chinesa disse que essa vantagem é insubstituível e continuará a se fortalecer com a transformação e atualização industrial em andamento da China.

A vibrante indústria de robôs da China também está em exibição vívida na Cúpula de Wuzhen da Conferência Mundial da Internet (WIC) de 2024, que começou na terça-feira em Wuzhen, província de Zhejiang, leste da China, registrou o Global Times.

Embora as empresas estrangeiras, incluindo as dos EUA, possam ter uma vantagem em ferramentas de dados e software, a China se destaca em capacidades de hardware, controle de custos e vastas aplicações, disse Jiang Lei, especialista em robótica de Xangai, ao GT à margem da Cúpula de Wuzhen.

BAIXA DENSIDADE DE ROBÔS NOS EUA

“A baixa densidade de robôs nos EUA se deve em parte à tendência de esvaziamento do setor manufatureiro, embora o governo tenha estabelecido a meta de incentivar o retorno da manufatura”, disse Fang Xingdong, fundador do think tank de tecnologia ChinaLabs.

Han Feizi, fundador da Hi-Dolphin Robot Technology Co, disse ao Global Times na quinta-feira à margem da Cúpula de Wuzhen que, apesar da supressão dos EUA, a indústria robótica chinesa estabeleceu um ecossistema global de fornecimento e cooperação saudável e sólido.

Ainda segundo os números da IFR, a China segue sendo o maior mercado de robôs industriais do mundo, correspondendo a mais da metade do consumo total de robôs no planeta, o que acontece pelo 11º ano consecutivo.

Em 2023, a produção de robôs industriais da China atingiu 430 mil conjuntos, enquanto as instalações de robôs recém-adicionadas do país representaram mais da metade do mercado global nos últimos três anos, disse o vice-ministro da Indústria e Tecnologia da Informação, Xin Guobin. Após uma década de rápido desenvolvimento, a China se tornou um forte promotor do crescimento da indústria global de robôs, ele acrescentou.

Biden açula Kiev a atingir Moscou e Putin reage com míssil hipersônico



Míssil balístico russo indestrutível para a Ucrânia, durante o disparo (Reprodução)

Orsi, da Frente Ampla, vence o segundo turno e é o novo presidente do Uruguai

Milhares de membros da Frente Ampla comemoraram no domingo (24) à noite a vitória de seu candidato Yamandú Orsi, que será presidente do Uruguai pelos próximos cinco anos. Na Praça Independência, em frente à Torre Executiva, sede da Presidência da República, os apoiadores da Frente celebraram o regresso ao poder da aliança progressista que promete governar com justiça social, registrou a Prensia Latina.

Nas ruas, motoristas buzonavam e levantam bandeiras da Frente Ampla, que retorna ao poder depois de governar entre 2005 e 2020.

“Vou ser o presidente que constrói uma sociedade e um país mais integrados, onde ninguém ficará para trás do ponto de vista econômico, social e político”, afirmou Orsi. “O país da liberdade, da igualdade e também da fraternidade triunfa mais uma vez, o que nada mais é nada menos do que solidariedade e respeito pelos outros”, ele acrescentou.

Completada a contagem de 98,65% dos votos, Orsi obteve 1.179.454 votos (49,81%), enquanto o candidato oficial Alvaro Delgado, do Partido Nacional (PN), obteve 1.086.758 votos (45,9%).

“Vencemos e vencemos bem”, disse o eleito. “Estamos esperando por isso há cinco anos”. Ele agradeceu aos apoiadores: “Muito obrigado a todos aqueles que fizeram da militância política um exemplo em nível regional e continental”.

Segundo a Corte Eleitoral,



Apoiadores de Yamandú Orsi da Frente Ampla celebram a vitória em Montevideu (Foto: Dante Fernandez/AFP)

acorreram a votar quase 90% dos 2,7 milhões de uruguaios habilitados. Delgado, candidato do presidente cessante Luis Lacalle Pou, já reconheceu a derrota e parabenizou a Orsi e sua vice, Carolina Cosse. A posse será no dia 1º de março de 2025.

Milhares de pessoas se concentram próximo ao hotel HN Columbia, onde o presidente eleito, Yamandú Orsi, falou à multidão com sua vice ao lado. “Vida longa ao nosso sistema democrático”, disse o eleito, que prometeu “ser o presidente que convoca continuamente ao diálogo em favor das nacionalidades”.

“A mensagem não pode ser outra senão a de continuar a abraçar as bandeiras das ideias porque do debate das

ideias se constrói uma sociedade melhor, um país melhor e sobretudo uma república democrática com futuro. Não há futuro se colocarmos um muro nas ideias.”

Ex-prefeito do município de Canelones, Orsi, foi apoiado pelo ex-presidente José “Pepe” Mujica. A vitória representa a volta do Partido Frente Ampla ao comando do Uruguai após 4 anos da administração de Lacalle Pou, do Partido Nacional, de centro-direita.

O presidente eleito agradeceu à população e aos participantes no processo eleitoral, descrevendo o seu país como um “exemplo de acumulação positiva” onde há diferenças de pensamento, mas “nunca deve haver espaço para queixas ou ingratidão”.

Leia mais no site

Fama de tarado força Matt Gaetz a desistir de nomeação a ministro da Justiça de Trump

O ex-deputado Matt Gaetz desistiu da nomeação a procurador-geral [ministro da Justiça] dos Estados Unidos por Donald Trump, conforme anunciou em publicação no X nesta quinta-feira (21), após sua aprovação no Senado ir pelo ralo, diante das denúncias de assédio que chegaram a ser investigadas por um comitê da Câmara, que o inviabilizaram.

Trump havia anunciado seu nome há uma semana, no dia 13, apresentando-o como um “advogado profundamente talentoso e tenaz”. Uma reforma no Departamento de Justiça é “desesperadamente necessária”, asseverou.

É a primeira baixa do circo de horrores em que se transformou a formação do ministério de Trump, com pelo menos mais um – além do próprio bilardiário laranja – sendo perseguido pela fama de tarado, no caso seu candidato à chefia do Pentágono, Pete Hegseth.

Na véspera, Gaetz, quando a coisa já estava fedendo, havia se reunido com senadores, no esforço de não perder a boqui-nha. “Está claro que minha confirmação estava injustamente se tornando uma distração para o trabalho crítico da transição Trump/Vance”, postou Gaetz.

“Não há tempo a perder em uma briga desnecessariamente prolongada em Washington, portanto, retirarei meu nome da consideração para servir como procurador-geral. O Departamento de Justiça de



Gaetz com graves acusações de agressão sexual era o escolhido por Trump para a Procuradoria Geral (Vídeo)

Trump deve estar no lugar e pronto no primeiro dia”, acrescentou.

Após o anúncio de Gaetz, Donald Trump o elogiou e disse que o ex-deputado terá “um futuro maravilhoso”.

“Aprecio muito os esforços recentes de Matt Gaetz em buscar aprovação para ser procurador-geral. Ele estava indo muito bem, mas, ao mesmo tempo, não queria ser uma distração para a Administração, pela qual ele tem muito respeito”, disse o republicano em publicação na Truth Social.

“Matt tem um futuro maravilhoso, e estou ansioso para assistir a todas as grandes coisas que ele fará!”, insistiu.

De parte do Comitê de Ética da Câmara, houve certo estímulo à desistência, ameaçando tornar público o relatório da investigação

dos malfeitos do quase-chefe do judiciário de Trump, entre os quais “má conduta sexual [contra uma menor] e uso ilícito de drogas”.

Gaetz, nega, nega tudo. Mas, por via das dúvidas, renunciou ao mandato. O placar na Comissão de Ética estava empatado.

Segundo uma fonte citada pela CNN, as reuniões do ex-deputado com senadores nesta semana “pareciam ir bem”, mas, no final, constatou-se um “problema de matemática” em termos de obter apoio suficiente para a confirmação do tóxico personagem.

Apesar da pressão, motivada pelos “méritos” de Gaetz ao encabeçar o movimento que derrubou, na presidência da Câmara no ano passado o republicano Kevin McCarthy, substituído por Mike Johnson, mais alinhado com Trump,

Leia a íntegra no site

Míssil ‘Oreshnik’, que atingiu instalação militar em Dnepropetrovsk, viajou a uma velocidade de 10 vezes a do som, supera as defesas na Ucrânia

“Nossas forças lançaram um míssil balístico de alcance intermediário de última geração contra um alvo ucraniano”, declarou o presidente da Rússia Vladimir Putin em discurso público na quinta-feira (21), dois dias depois de ataque com mísseis de fabricação norte-americana ATAMCS contra território internacionalmente reconhecido da Rússia, autorizado pelo governo cessante de Joe Biden, e de ataque análogo com mísseis britânicos Storm Shadow.

“O ataque foi uma resposta aos ataques ucranianos a instalações militares localizadas em território russo reconhecido internacionalmente”, afirmou Putin, que esclareceu que se tratava de um novo míssil hipersônico ‘Oreshnik’, contra um alvo militar em Dnepropetrovsk.

“As forças de Kiev lançaram os ataques na terça e quinta-feira, usando sistemas ATACMS e HIMARS fabricados nos EUA, bem como mísseis Storm Shadow fabricados na Grã-Bretanha”, disse ele.

Putin advertiu sobre a escalada, destacando que “os peritos estão bem cientes, e o lado russo tem sublinhado repetidamente, que a utilização de tais armas não é possível sem o envolvimento direto de peritos militares dos países produtores destes armamentos”.

Ele pontuou que “em 19 de novembro, seis mísseis balísticos táticos ATACMS produzidos pelos Estados Unidos, e em 21 de novembro, durante um ataque combinado de mísseis envolvendo sistemas britânicos Storm Shadow e sistemas HIMARS produzidos pelos EUA, atacaram instalações militares dentro da Federação Russa em Bryansk e Kursk”.

“A partir daí, como sublinhamos repetidamente em comunicações anteriores, o conflito regional na Ucrânia provocado pelo Ocidente assumiu elementos de natureza global”, reiterou Putin, ecoando alertas que Moscou vem fazendo desde setembro, quando surgiram os rumores de que Biden decretaria a escalada da guerra por procuração da Otan contra a Rússia na Ucrânia.

Putin informou que os sistemas de defesa aérea russos neutralizaram com sucesso estas incursões, impedindo o inimigo de alcançar os seus objetivos aparentes.

Putin destacou que todos os ataques com estes modelos de mísseis serão precedidos de avisos para que os moradores da região vizinha à explosão possam se afastar ou procurar abrigo.

Segundo ele, é possível dar esses avisos sem prejuízo do objetivo planejado a ser atingido, uma vez que um míssil balístico viajando entre 2,5 e 3 quilômetros por segundo, ou 10 vezes mais rápido que a velocidade do som, “não pode ser combatido por nenhum sistema de defesa aérea existente”.

A escalada de Washington e seus satélites de sua guerra na Ucrânia é ainda mais acintosa por ser perpetrada por um presidente que está a 60 dias de entregar as chaves da Casa Branca e cujo partido foi fragorosamente derrotado nas eleições, tendo perdido a presidência, o Senado e a Câmara – e quando o eleito, seja isso verdade ou não, alega que irá “terminar a guerra antes da posse”.

E ainda mais preocupante, na medida em que ninguém sabe bem quem

é que está no comando em Washington. Biden tem manifestado sintomas de desorientação, confusão mental e tropeções nas escadas dos aviões e os maníacos de guerra – e de lucros com a guerra – do Estado Profundo e do complexo industrial-militar norte-americano parecem andar fora da casinha diante do colapso de seu mundo unipolar e da ascensão da Maioria Global.

A mídia imperial e suas mariposas se esforçam para inverter a situação e acusar a Rússia pela escalada. Como se fosse a Rússia que tivesse disparado um míssil de sua fabricação desde algum país centro-americano, contra alvos em território norte-americano, e não o contrário.

A escalada de Biden foi, ainda, “anunciada” da forma mais covarde, via um “vazamento” através do New York Times, logo confirmado pelos fatos.

O próprio jornal admitia que o ataque não teria qualquer efeito real sobre o curso da luta na Ucrânia, onde o regime neonazista instalado por um golpe da CIA em 2014 se encontra nas cordas.

E ainda mais insano ao cutucar com vara curta uma potência nuclear do porte da Rússia, o que seria impensável mesmo na Guerra Fria, quando o Dr. Strangelove permaneceu como ficção e humor negro.

Em setembro, Putin foi claro ao dizer que, como tais mísseis norte-americanos (ou equivalentes europeus) só poderiam ser disparados por pessoal da Otan, com dados da Otan, imagens de satélites da Otan e alvos fornecidos pela Otan, o que estava em curso desde Washington era passar de uma guerra por procuração para uma participação direta no conflito.

O que seria tratado de acordo com tal ameaça. A Rússia atualizou, inclusive, sua doutrina de guerra nuclear, para não dar margem a dúvidas a celerado nenhum do outro lado do Atlântico ou do canal da Mancha.

Zelensky tentou promover a paranoia, alegando que o ataque russo fora com um ICBM, um míssil “intercontinental”. Mas foi desmentido: era um míssil menor, mas potente e hipersônico.

O primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz, distanciou-se da insanidade de Biden, se recusando a autorizar o uso de mísseis avançados Taurus alemães contra território internacionalmente reconhecido russo, e inclusive, pela primeira vez desde 2022, telefonou para Putin.

E note-se que, antes, ele permitira que tanques alemães, pela primeira vez desde o tempo de Hitler violando território russo, fossem usados na provocação inútil contra Kursk. A Itália também se distanciou da provocação, reafirmando que as armas que forneceu ao regime de Kiev não podem ser usadas dentro da Rússia.

DISCURSO DE PUTIN

“Gostaria de informar, diante dos acontecimentos recentes, aos cidadãos do nosso país, aos nossos amigos em todo o mundo e àqueles que persistem na ilusão de que uma derrota estratégica pode ser infligida à Rússia, da reação que os militares das Forças Armadas da Federação Russa perfazem na zona da operação militar especial, especificamente na sequência dos ataques de armas ocidentais de longo alcance contra o nosso território.

Leia a íntegra no site do HP

A Revolução de 1917 e a construção do sistema socialista - Parte 1



A trajetória de nossa espécie – a espécie humana – sobre a Terra é uma acidentada aventura de milhares, dezenas de milhares de anos, talvez mais ainda, se incluirmos os neandertais, denisovanos e outros antecessores ou primos do homo sapiens, desde os tempos remotos dos australopitecos.

A partir destas épocas, em que descemos das árvores, a realidade dos seres humanos é o desenvolvimento de forças produtivas para dominar e transformar a natureza. Mas nós não desenvolvemos forças produtivas individualmente. Este desenvolvimento é sempre social, sempre coletivo. Em outras palavras, para desenvolver forças produtivas, os seres humanos necessitam estabelecer relações entre si – e são essas relações que chamamos de relações sociais de produção.

O conjunto das relações de produção e das forças produtivas constitui um determinado modo de produção. Embora a conhecida progressão dos modos de produção (comunismo primitivo, escravagismo, feudalismo, capitalismo, socialismo/comunismo) tenha como base a Europa Ocidental, podemos es-

tablecê-la, teoricamente, como um caso mais ou menos geral.

Neste sentido, a passagem de um para outro modo de produção, sempre foi uma passagem revolucionária. No entanto, apesar disso, sempre foi a passagem de uma exploração de classe para outra exploração de classe – ou, mais exato, de uma exploração de classe para a exploração de outra classe.

O caso mais evidente é o da Revolução Burguesa, que deslocou o poder dos senhores feudais e instalou o poder dos burgueses sobre o proletariado.

Mas isso não é verdadeiro na última transição, aquela para o socialismo – que Marx denominou, em **Crítica ao Programa de Gotha**, “primeira fase do comunismo”. O proletariado, ao contrário das outras classes, é chamado a libertar toda a humanidade – e, portanto, a revolução proletária inicia a transição para a sociedade sem classes, vale dizer, sem exploradores, em que a essência humana prevalece sobre qualquer opressão.

Na História da Humanidade, esse período foi iniciado com a Revolução Russa, em 1917. Neste dia 7 de novembro, este grande acontecimento está fa-



Lenin comandou a tomada do poder em 7 de novembro de 1917 (reprodução)

zendo 107 anos. Hoje, depois do que ocorreu na Rússia no início dos anos 90 do século passado, existe quem subestime a Revolução Russa. No entanto, foi ela que abriu o caminho para a espécie humana, em um momento no qual ela parecia, no meio da I Guerra Mundial, chegar próxima

da aniquilação. E apenas lembramos que foram os soviéticos que nos salvaram da segunda tentativa de aniquilação, durante a II Guerra Mundial.

A construção do socialismo na URSS foi, portanto, em termos civilizatórios, a tentativa de colocar a humanidade em outro – e

muito superior – patamar. Tentativa, diga-se de passagem, bem sucedida – a derrocada posterior da URSS não foi devida a essa construção, mas, exatamente, aos ataques (inclusive internos) que essa construção sofreu. Aliás, é inútil atribuir a destruição do socialismo na URSS à sua

construção – não passaria de um doloroso paradoxo.

O texto que apresentamos nesta página, de autoria de Sérgio Cruz, é sobre essa construção, iniciada em 1917. Ele faz justiça à odisseia que foi a edificação econômica do país dos soviéticos e coloca algumas questões essenciais sobre a ação daqueles homens, em particular de seus líderes.

É trabalho para ser lido, estudado e discutido. Sobretudo depois da década de 90 do século XX, precisamos estudar e pesar a experiência passada. Agora, ficou mais difícil nos vender gato por lebre!

Se o capitalismo levou 300 ou 400 anos tentando se firmar frente ao feudalismo, com inúmeros fracassos, o socialismo está com muita vantagem. Afinal, sua primeira experiência começou na segunda década do século XX, apenas há 107 anos, e até hoje essa flamejante incandescência é a luz que ilumina o caminho das outras veredas que correm no mesmo sentido.

É isso o que podemos concluir do texto de Sérgio Cruz.

C.L.

SÉRGIO CRUZ (*)

A Humanidade viveu grandes epopeias ao longo de sua história, e elas se intensificaram no final do século XIX. Os conflitos criados pela exacerbada ganância do capital em expansão entraram pelo século XX adentro e o mundo assistiu períodos de grandes turbulências sociais. Desde a crise econômica geral de 1873 e a grande depressão que se seguiu, o capitalismo, já em sua fase imperialista, passou a intensificar a exploração dos trabalhadores e dos povos e a dividir o mundo em áreas de dominação.

O controle do planeta pelos monopólios ingleses, que já se impunham na Ásia, Europa e América Latina, ampliou-se na “Conferência de Berlim”, de 1884/85, estendendo seu domínio para o continente africano.

A África foi dividida em várias partes que foram “distribuídas” entre as principais potências. Fronteiras artificiais foram criadas rasgando o continente para que suas riquezas fossem extraídas pelas participantes do conluio, principalmente Inglaterra e França. A anfitriã, Alemanha, saiu derrotada da conferência e planejou a vingança num futuro próximo, a guerra de 1914.

Lenin foi o primeiro a caracterizar a Primeira Guerra Mundial, de 1914 a 1918, como um conflito interimperialista, ou seja, uma disputa intensa e violenta pela redivisão do mundo entre os poderosos. De um lado perfilou-se a Alemanha, que se considerou “prejudicada” no butim de 1884, e de outro a Entente, formada pela hegemônica Inglaterra, apoiada pela França, a Rússia e mais tarde os EUA.

GUERRA INTERIMPERIALISTA

A Alemanha foi derrotada na guerra e a Rússia acabou se separando da “Entente”, fruto da revolução russa de 7 de novembro de 1917 (pelo calendário ocidental), liderada por Vladimir Lenin. Era a primeira revolução socialista vitoriosa no mundo. O partido bolchevique, diferente da velha social-democracia, viu na

grave crise do imperialismo e na guerra a brecha para a vitória da revolução.

Lenin se firmou como o grande líder do proletariado mundial ao derrotar a agressão das potências imperialistas que, aliadas à reação interna, tentaram esmagar a revolução. Os bolcheviques criaram e consolidaram a primeira pátria socialista da história. Nascia ali, sob o comando de Lenin, o primeiro Estado do proletariado. Era uma nova era que se abria para a Humanidade.

O dirigente maior dos bolcheviques morreu em 1924. Seu legado foi incalculável. Resolveu questões teóricas da maior importância. Soube conduzir o país nos primeiros e difíceis anos da revolução e de uma guerra civil feroz e implacável. Fez todos os movimentos táticos necessários para a vitória contra os inimigos internos e externos, iniciou a socialização dos meios de produção e definiu os rumos para a futura coletivização do campo.

CONSOLIDAÇÃO DO SOCIALISMO

Coube a Josef Stalin completar a tarefa iniciada por Lenin, de industrializar o país, desenvolver uma agricultura pujante e coletiva e avançar na socialização dos meios de produção. Historicamente, Stalin teve pouco tempo para criar uma indústria forte o suficiente para enfrentar a “vingança” do imperialismo, que certamente viria. E ela veio em 1941 com a invasão traiçoeira da URSS pelo fascismo alemão, armado até os dentes e financiado pelos monopólios imperialistas.

O “discípulo de Lenin”, como Stalin gostava de ser chamado, enterrou a maior e mais poderosa máquina de guerra já criada em toda a história humana. O nazifascismo comeu o pó da derrota nas terras do socialismo.

Liderado por Stalin, o partido comandou todo esse processo de consolidação do socialismo na URSS e de derrota do nazifascismo. Mas, para a ex-integrante do PCUS, a engenheira Tatiana Khabarova, teórica marxista russa, mais



Imperialistas esquartejaram a África na Conferência de Berlim de 1884/85

importante do que a grande façanha já descrita de Stalin e dos bolcheviques foi o fato dele ter conseguido resolver uma questão fundamental para o marxismo, que ainda não havia sido enfrentada na prática pelos revolucionários que o antecederam. A criação efetiva do “sistema econômico do socialismo”.

Ou seja, segundo Tatiana, Stalin conseguiu o feito de descobrir o mecanismo econômico através do qual os novos donos dos meios de produção obteriam a renda criada por eles após a vitória da revolução socialista. A autora chama a atenção para o fato de que essa conquista, da maior importância para a ciência marxista e para o futuro do socialismo, até hoje é bastante subestimada pelos marxistas de todo o mundo. Foram 35 anos em que se viveu a experiência concreta e exitosa do modelo econômico do socialismo e que precisa ser mais estudada.

Ela insiste: “não era a finalidade maior dos revolucionários apenas a conquista da propriedade dos meios de produção em si”. Em sua opinião, os meios de produção por si só não têm qualquer interesse. No entanto, diz ela, “a parte do leão do rendimento criado na produção social pertence a quem os detém”. Em suma, não basta socializar os meios de produção. Há que extrair deles a renda social e conseguir entregá-la a seus novos donos, o proletariado. O socialismo é mais do que a propriedade estatal dos meios de produção.

NOVOS DONOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO

O esforço por se apoderar dos meios de produção tinha como objetivo desenvolver as forças produtivas, criar a renda social e distribuí-la para o proletariado e seus aliados. Era um meio para se atingir um fim. “A forma, ou a maneira pela qual a renda é consolidada no processo de produção e extraída dele é o que vai determinar como ela vai parar nas mãos dos proprietários dos

meios de produção”, prossegue Tatiana. Desvendar esse caminho era decisivo para o sucesso do socialismo.

Esta questão tinha sido abordada teoricamente pelos criadores do marxismo, mas ainda não havia sido resolvida do ponto de vista prático. Ou seja, era um caminho que ainda não tinha sido colocado em prática acertadamente. Afinal, onde estaria contida a renda nesta nova relação de produção, na qual o proletariado é o novo dono dos meios de produção? Ela não estava na oficina da máquina e também não cairia do céu. Como localizá-la, extraí-la e distribuí-la? A vida mostrou que ela não poderia ser obtida e distribuída diretamente pelo “comunismo de guerra” e nem pelo imposto em espécie.

O chamado “comunismo de guerra” foi, na verdade, um conjunto de medidas emergenciais – necessárias – tomadas pela revolução num momento grave do confronto com os inimigos do socialismo. Foi decisivo para a vitória da revolução. O imposto em espécie o substituiu quando a guerra civil foi vencida. As medidas

emergenciais, entre elas o confisco da produção, viabilizaram a vitória na guerra civil e a continuidade da transição do capitalismo ao socialismo, mas elas definitivamente não eram o mecanismo fundamental de distribuição da renda social.

LUCRO E RENDA SOCIAL

O socialismo é, fundamentalmente, a formação e distribuição do rendimento social para os novos donos dos meios de produção. A distribuição se efetua, no socialismo, segundo o trabalho e não segundo o capital. A “renda social”, assim como o “valor” no capitalismo, se forma no preço final dos produtos. E para que serviam as relações monetárias e mercantis? Serviram, entre outras coisas, para extrair do processo produtivo a renda líquida criada nele (no capitalismo, o lucro). No socialismo, a extração da renda social, ou seja, o excedente da produção.

Continua na próxima edição (*) **Redator Especial da Hora do Povo e membro do Comitê Central do PCdoB**